

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

91F = 9,0
JAC

**Formação Histórica de Patu/RN:
O Fenômeno das Romarias
(Do Século XVIII ao dias atuais)**

Terezinha de Jesus Moura

**Natal/2000. **

Terezinha de Jesus Moura

**Formação Histórica de Patu/RN:
O Fenômeno das Romarias
(Do Século XVIII aos dias atuais)**

**Monografia apresentada à
disciplina Pesquisa Histórica II,
ministrada pela Professora Denise
Mattos Monteiro, do curso de
História da Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, sob a
orientação da Professora
Conceição Guilherme Coêlho.**

**Natal/RN
2000**

**À minha mãe (in memoriam),
que foi uma grande incentivadora e
que hoje já contempla a face do pai
celestial.**

**Ao meu querido pai pelo
exemplo de luta e garra para alcançar
seus objetivos.**

**Aos meus irmãos, sobrinhos e
cunhados que sempre me apoiaram e
incentivaram, em especial, a Neta, que
de forma incansável esteve ao meu
lado em todos os momentos de
dificuldades sem medir esforços,
ultrapassando seus próprios limites.**

AGREDECIMENTOS

A Deus que provê todas as coisas, concedeu-me a graça de perceber a tua mão criadora movendo tudo para que este trabalho fosse concluído.

→ À Professora Conceição Guilherme Coêlho por sua orientação, demonstração de profissionalismo e carinho ao longo deste trabalho.

Aos professores Francisca Aurinete Girão B. da Silva, Maria das Graças Soares, Fátima Martins Lopes, Zoroastro Ramos Cardoso e Francisco Fernandes Marinho que pacientemente e com solicitude me assistia nas dificuldades, pois sem sua ajuda não conseguiria ultrapassá-las.

A todas as pessoas e autoridades da cidade de Patu e do Santuário do Lima, que funcionaram como fonte de pesquisa e informações de dados, sem os quais este trabalho não se realizaria.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 – O CATOLICISMO BRASILEIRO	7
1.1 – A implantação do catolicismo no Brasil.....	7
1.2 – A Laicização do catolicismo romano no Brasil	10
1.3 – A devoção aos santos.....	12
1.4 – Os santuários e a prática das romarias	14
2 – A CIDADE DE PATU	17
2.1 – Breve história sobre a fundação de Patu	17
2.2 – Aspectos físicos e econômicos de Patu	18
3. A CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO RELIGIOSO – A IGREJA MATRIZ E O SANTUÁRIO DO LIMA	21
3.1 – Relato histórico sobre a fundação da igreja matriz de Patu.....	21
3.2 – Histórico do Santuário do Lima.....	21
4 – O ROMEIRO EM PROCISSÃO	25
4.1 – O perfil sócio-religioso dos romeiros no Santuário do Lima	25
CONCLUSÃO.....	30
FONTES E BIBLIOGRAFIA	31
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

O fenômeno das romarias é um tema de estudo que vem, cada vez mais, conquistando espaço na historiografia. Pesquisas recentes procuram fazer novas abordagens a respeito das peregrinações aos locais de culto. Contudo é possível observar, nesses estudos, um certo predomínio em relação aos centros de peregrinações regionais em detrimento dos de pequenos santuários espalhados por todo Brasil. A presente pesquisa tem como objeto de estudo as peregrinações que se dirigem para um pequeno local considerado sagrado: O Santuário do Lima, na cidade de Patu, no Rio Grande do Norte.

As romarias são movimentos originados, ainda, no período medieval e desde então constituem uma tradição religiosa dita popular. Essa tradição chegou ao Brasil através da colonização lusitana e, tal como na metrópole, também se tornou aqui uma prática comum, entre os populares, que se perpetua até os dias de hoje.

A romaria é ante de mais nada, uma expressão de fé, uma forma de o devoto homenagear o santo que cultua. Essa expressão de fé se manifesta através do ato de pedir favores ou agradecer as bênçãos recebidas do céu. Para realizar tais atos os romeiros – como são comumente chamadas as pessoas que acompanham uma romaria – se dirigem para os santuários, lugares considerados sagrados sobre os quais pairam comentários a respeito de milagres e curas.

As visitas aos santuários são comuns em todo Brasil. Aqui, no Nordeste, os centros regionais de romaria são representados sobretudo pelo santuário de Bom Jesus da Lapa, na Bahia e pelo santuário de São Francisco do Canindé, no Ceará. Além desses, diversos outros centros menores estão distribuídos na região, dentre eles encontramos o santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis no Rio Grande do Norte.

Localizado na cidade de Patu, zona do alto Apodi, até os anos de 1920 não passava de uma capelinha no alto da serra. Mesmo sem grande estrutura as procissões, missas e romarias eram freqüentes no local. Anos mais tarde começou a construção de um local com mais espaço para comportar um maior número de romeiros. Nasceu então o Santuário do Lima.

Durante todo ano, o município recebe peregrinos de várias partes do Brasil, mas é, durante os festejos da novena de Nossa Senhora dos Impossíveis, no dia vinte e um de novembro, que os romeiros se apresentam em maior número, para dar testemunho de sua fé e de sua gratidão à santa.

O objetivo deste trabalho é, pois, demonstrar a importância religiosa do Santuário do Lima para os romeiros, bem como detectar as possíveis relações econômicas entre a cidade e as romarias.

No primeiro capítulo, apresentamos uma visão geral sobre o catolicismo, sua implantação nas terras brasileiras, bem como suas principais formas de expressão. No capítulo dois, é destacado o município de Patu, enfatizando seus aspectos físicos, humanos e econômicos. O terceiro capítulo traz um relato sobre a história das duas principais igrejas de Patu. A igreja matriz e a igreja do Santuário do Lima. Finalmente, no quarto capítulo, concluímos o trabalho, fazendo uma explanação geral sobre as romarias ao santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, destacando a relevância religiosa e econômica desse fenômeno.

O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 1700, relacionado à criação da primeira capela na serra do Lima, e se estende até os dias atuais, tendo em vista que o trabalho propõe uma análise sobre as questões religiosas e econômicas que norteiam o fenômeno das romarias em Patu.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada uma considerável bibliografia que, direta ou indiretamente, proporcionou base teórica para a construção do texto. Entre eles, poderemos citar Riolando Azzi, Alba Zaluar, Carlos Alberto Steil, Petronilo Hemetério Filho, entre outros. Fizemos uso, também, de informações prestadas, através de entrevistas, pelos romeiros, autoridades e moradores da cidade.

Nossa pesquisa justifica-se por apresentar-se de caráter inédito, visto que inexistem estudos publicados que abordem as romarias de Patu, sob a ótica proposta pelo nosso trabalho. Considera-se então que a importância da pesquisa está, não apenas no fato de estudar o santuário enquanto lugar de peregrinações, mas também em trazer à análise questões religiosas e econômicas produzidas pelas romarias.

1 - O CATOLICISMO BRASILEIRO

1.1 - A implantação do Catolicismo no Brasil.

A implantação do catolicismo nas terras brasileiras remota à época da colonização. Assim como as primeiras expedições trouxeram os colonizadores portugueses para as novas terras descobertas, trouxeram ao mesmo tempo muitas práticas religiosas daquele povo.

O catolicismo implantado no Brasil, desde o período colonial, herdou características do catolicismo português, como o seu atrelamento ao Estado. Através do Padroado, a Igreja manteve-se ligada ao poder político desde o período do Governo Geral. "A integração do Estado à Igreja, típica, do absolutismo, tinha sua expressão no Padroado e fazia do rei o Grão-Mestre da Ordem de Cristo."¹

Através do padroado, o poder temporal do rei obtinha o direito de intervir nos assuntos relacionados à igreja católica. Como grão-mestre da ordem de Cristo o rei de Portugal tinha a tarefa de administrar os dízimos eclesiásticos e, em contrapartida, deveria promover a execução dos cultos católicos tanto na metrópole como nas áreas além-mar. Contudo a ingerência do rei sobre as questões de ordem religiosa não se limitava a administrar os dízimos. Era ainda tarefa da coroa pagar aos bispos, cabidos e ministros diocesanos, salários pelos seus serviços pastorais. A relação do poder com a igreja católica fazia do clero mero empregados do estado português.²

O resultado desta integração entre os poderes espiritual e temporal foi a transferência das tarefas ditas eclesiásticas para a esfera política. Como Grão-Mestre da Ordem de Cristo cabia ao rei (líder do Estado) a função de dirigir a evangelização dos fiéis brasileiros através da construção de templos, do controle das ordens e confrarias religiosas, da nomeação de párocos e de bispos, além de

¹ WEHLING, Amo. WEHLING, Maria José C. Formação do Brasil Colonial. p.81

² BOSCHI, Caio César. Os leigos e o poder: irmandades, leigos e política colonizadora em Minas Gerais. p.71-79.

garantir a subvenção do clero e a manutenção do culto. Ao transferir para si o encargo de administrar a espiritualidade do povo, o Estado também ganhou o direito de receber os dízimos eclesiásticos pagos pelos habitantes da Terra.³

Assim como o Padroado, o Brasil colonial continuou seguindo inúmeros "costumes" portugueses. Muitas das cerimônias e rituais públicos que faziam parte integrante da cultura religiosa em Portugal foram transferidos para a nova Terra.

*"Além de todos os exercícios pios individuais missa, confissão, comunhão, sacramentos e outros se aconselhava a toda a gente a participar das cerimônias e devoções públicas..... tais como as celebrações da Semana Santa, as freqüentes procissões, bênçãos do Santíssimo, trezenas, novenas ... romarias e santas missões."*⁴

Ressalta-se, através destes ritos, o caráter exteriorizante do catolicismo. Pois segundo (MOTT, 1997) os ritos e costumes religiosos externavam-se para além dos templos e capelas, através de procissões, romarias, festas a santos, missões e outros muito comuns na colônia.⁵

Contudo, o Catolicismo brasileiro também apresentou características próprias. A acentuada escassez de clérigos na nova terra, durante os períodos colonial e imperial, contribuiu para uma perda da regularidade da vida religiosa comunitária tão comum na metrópole, gerando com isso uma grande indiferença quanto ao Catolicismo romanizado.

*"Aqui muitos e muitos dos moradores passavam anos sem ver o sacerdote, sem participar de rituais nos templos ou freqüentar os sacramentos. Tal carência estrutural levou de um todo a apatia ... ante as práticas religiosas comunitárias do outro, ao incremento da vida religiosa privada."*⁶

Aliás a prática privada do catolicismo foi a forma mais comum encontrada no Brasil e se traduziu na devoção aos santos dentro das próprias

³ Para obter mais informações sobre padroado português e sua influência nas terras brasileiras ver: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira: a época colonial, administração, economia, sociedade. p. 51 – 75.

⁴ MOTT, Luiz. Cotidiano e Vivência Religiosa: entre a capela e o Calundu. In: NOVAIS, Fernando A. História da Vida privada no Brasil. p. 160.

⁵ Id. Ibid. p. 163.

⁶ Id Ibid. p. 173.

casas, seguindo os costumes portugueses era comum nos lares da colônia encontrarem-se imagens ou quadros de santos, cuja família devotava; rosários, cruzeiros, bandeiras de santos, amuletos e outros objetos. Tudo isso ratificava o que disse MOTT : "A casa de moradia é o locus privilegiado para o exercício da religiosidade privada dos católicos."⁷

Um outro fato decorrente da escassez do clero foi a conotação leiga de nossa religiosidade. Até meados do século XIX, a condução do culto católico ficou sob a responsabilidade de lideranças leigas ou seja "pessoas que ocupavam uma posição proeminente nas atividades religiosas por sua dedicação ou vocação pessoal."⁸

Na maioria das comunidades rurais da época, onde era difícil a presença de padres, o povo no geral tomou para si a responsabilidade da organização da vida religiosa de suas comunidades. A condução das práticas católicas era, na maioria das vezes orientada por benzedeiros, rezadores de terços, curandeiras e outros, muitas práticas consideradas pelo clero como pagãs.

*"... No Brasil antigo, em toda rua, povoado, bairro rural ou freguesia, lá estavam as rezadeiras, benzedeiros e adivinhas prestando tão valioso serviço vizinhança ... o importante a ser notado é que todas essas práticas se passam sem qualquer interferência de sacerdotes."*⁹

O importante a ser observado é que o ato de rezar o terço, benzer doentes, acender velas e fazer orações na comunidade, organizar procissões, decifrar sonhos, curar mal-olhados e outros tantos, eram práticas comuns na colônia e se realizavam sem qualquer interferência de sacerdotes.¹⁰

A essas práticas religiosas orientadas pelo e para o povo chama-se de catolicismo popular e são as suas práticas mais significativas que forneceram maior destaque neste trabalho.

⁷ Id. Ibid. p.164.

⁸ Essas lideranças podiam ser institucionalmente reconhecidas ou não. As autoridades, cuja igreja aceitava, recebiam autorização para o desempenho de funções religiosas. As lideranças não institucionais eram homens que se dedicavam à vida ascética: rezavam, batizavam, casavam etc. e sofriam a oposição por parte do clero. OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Evangelização e comportamento religioso popular. Cadernos de ideologia pastoral. p. 14.

⁹ Id. Ibid. p.26. Sobre Práticas Pagãs no período colonial e a resistência da Igreja a elas. Ler MOTT, Luiz . op. cit 156- 220.

¹⁰ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Op.cit 26 – 27.

1.2 - A Laicização do catolicismo romano no Brasil.

Entende-se por catolicismo romano aquele orientado segundo o modelo romano, cujos princípios fundamentais são a subordinação à autoridade do Papa, bispos e padres e a ênfase da prática sacramental.¹¹ Mas esse tipo de catolicismo não criou raízes nas terras brasileiras.

Ao chegar no Brasil esse catolicismo sob orientação romana não encontrou o mesmo ambiente da metrópole.

*"O colono, ao transferir-se da metrópole para a América Latina, perdia muito de sua regularidade e freqüência da tradicional vida religiosa comunitária: no Reino o número de templos, pastores e festividades sacras era muito maior do que na Colônia."*¹²

O ambiente brasileiro em nada se parecia ao de Portugal. Aqui a maior parte da população vivia no campo, longe dos centros urbanos e de suas igrejas. Não é difícil deduzir que sua vida religiosa era realizada de maneira muito particular e, embora em algumas propriedades existissem capelas, a presença de um padre era, no mínimo, rara.

Tendo em vista essa realidade o catolicismo romano sofreu um processo de reelaboração. Aqui seus elementos tradicionais foram, na maioria das vezes, reinterpretados pelo povo. Isso acabou dando outra conotação ao catolicismo popular ou do povo.

O catolicismo popular indica não só aquele que é seguido pela grande maioria da população, mas também aquele que, ao contrário do romano, está nas mãos do povo, do fiel.¹³ "Muitas atividades religiosas nas comunidades estão nas mãos de leigos, isto é, de simples fiéis sem investiduras eclesiásticas."¹⁴

A escassez de padres e outros agentes eclesiásticos contribuiu para o caráter leigo que tomou o catolicismo romano aqui nas terras potiguares. Em muitos centros urbanos, os leigos administravam as irmandades e confrarias¹⁵ e

¹¹ Id. Ibid. p.25.

¹² MOTT, Luiz. op.cit.p.163.

¹³ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Op.cit. 33.

¹⁴ REIS, João José. A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do séc. XIX. p. 59.

¹⁵ Id. Ibid. p. 59.

foram pelo menos até o Brasil-Império, os principais veículos do catolicismo popular.¹⁶

Nas áreas onde não existiam irmandades ou confrarias o culto religioso ficava sob a responsabilidade de grupos da própria comunidade.

*"Eram grupos de leigos, autônomos em sua atividade religiosa, que proviavam, organizavam e abrilhantavam as festas religiosas e difundiam a devoção aos santos....nessas festas, o padre era apenas o convidado de honra, que celebrava a missa, atendia as confissões, celebrava os casamentos e batizados... mas se não houvesse padre para celebrar a missa, a festa religiosa não deixava de realizar-se."*¹⁷

O que faz do leigo um agente religioso é o seu conhecimento e sua competência para dirigir os cultos. Como já foi dito anteriormente a condução do culto comunitário, desprovido da figura do padre, era realizada por rezadeiras de terços, benzedores, curadores?^{terro etnográfico}

Foram esses agentes sociais que, durante o período colonial e boa parte do Império, mantiveram as rédeas da condução do catolicismo no Brasil, privilegiando sobretudo as práticas populares, daí a expressão catolicismo popular, desta religião, cujas expressões mais importantes foram aquelas que valorizavam, de forma externa, a fé do seu povo, manifestada principalmente através das grandes festas e de outras celebrações dedicadas aos santos.

A partir de meados do século XIX, a Igreja Católica, contando com a colaboração do clero, procurou transferir o poder religioso dos leigos para os clérigos, retomando as rédeas "da condução do catolicismo. Para tanto a estratégia dos bispos reformadores foi primeiramente substituir as devoções de santos tradicionais brasileiros por devoções consideradas mais populares no velho continente. Dentro da mesma estratégia, procurou substituir as antigas festas religiosas, realizadas por leigos, por festas litúrgicas".¹⁸ Assim, até mais ou menos o ano de 1920, o clero assume efetivamente as funções de controle das atividades religiosas, nas cidades e vilas importantes do país.¹⁹

¹⁶ Id. Ibid. p. 26.

¹⁷ Sobre a substituição dos santos e festas a partir da reforma, ver: AZZI, Rioldo. O Episcopado do Brasil frente ao catolicismo popular. p. 27-34.

¹⁸ OLIVEIRA comenta que esse processo de romanização encontrou resistência ativa por parte das organizações e lideranças leigas. Contudo, por volta dos anos 20 o catolicismo romanizado já estava implantado no Brasil. p. 20 – 22.

¹⁹ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. op.cit. p.20.

1.3 - A devoção aos santos

No catolicismo popular, o santo possui um lugar de destaque. Apesar da relação com Deus existir, mas, "raramente sendo objeto de culto ou invocação",²⁰ os santos eram as figuras centrais do culto católico. Como observou MOTT: "a devoção aos santos era generalizada e uma verdadeira obsessão para as almas mais piás"²¹

No período colonial e imperial uma festa católica que se preza, era aquela realizada em homenagem a algum santo. Grandiosas ou modestas, as festas prestavam essa homenagem através de novenas, ladainhas, festas e danças e quase sempre desvinculadas de atividades, digamos assim, sacramentais. Como bem observou Oliveira:

*"A missa e os sacramentos complementavam o catolicismo do povo, mas não eram seu núcleo. O núcleo desse catolicismo era, sem dúvida, a devoção aos santos... na festa todos se reúnem para celebrar os santos, agradecer as graças recebidas durante o ano, pedir que continuem protegendo o povo ..."*²²

Os santos poderiam pertencer a duas categorias: uma delas diz respeito àqueles que são reconhecidos oficialmente pela Igreja Católica e, neles estão incluídos" além dos santos canonizados pela Igreja; todas as denominações locais e titulares de Maria Santíssima e de Jesus".²³ Esses geralmente identificados por imagens (representações icnográficas);

Na outra categoria incluem-se santos locais e familiares que, apesar de não serem reconhecidos como tal pela Igreja, o povo os reconhece como santos e os devotam.

*"Uma criança assassinada com requintes de crueldade, o vigário piedoso, ou um leproso que morre sem se queixar da vida, todos esses passam a categoria de santos, capazes de proteger e de alcançar graças para quem a eles recorre com fé".*²⁴

²⁰ MOTT, Luiz. op.cit.p.173.

²¹ Id. Ibid. p.173.

²² OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Op.cit. p.26.

²³ Id. Ibid. p.28.

²⁴ id. Ibid.p. 28.

A devoção aos santos poderia ser individual ou coletiva. Essa devoção comumente nascia da ajuda que um santo ao ser invocado, prestava ao seu fiel ou fiéis. ZALUAR confirma:

*"A ajuda dos santos era invocada para todos os acontecimentos em que existissem elementos de incerteza e que escapassem ao controle humano... a categoria, promessa denotava ao mesmo tempo o pedido feito ao santo, a dívida a saldar e a efetivação do pagamento ao santo, especialmente quando se tratava de ex-votos, também chamados de promessas."*²⁵

Em qualquer situação de perigo, o fiel individualmente poderia pedir ajuda aos santos e assim estabelecer uma relação de reciprocidade, na qual cada um deles teria deveres para com o outro. Essa relação poderia existir de duas formas: devocional e contratual.

Sob a forma devocional existia uma aliança permanente entre o devoto e o santo que nunca poderia ser rompida. Nessa aliança, que poderia ser estabelecida pela consagração no batismo, pelo voto ou por tradição, o santo desempenha:

"O papel de um padrinho celeste com todas as obrigações mútuas de padrinho-afilhado. O devoto deve prestar um culto ao seu santo de devoção... deve proteger seu devoto nesta vida e facilitar o acesso à vida eterna: a aliança entre os dois uma vez estabelecida, não se rompe nem depois da morte. O santo prepara no céu o lugar de seus devotos".²⁶

Ao devoto resta prestar culto ao seu santo de devoção.

A modalidade contratual é mais simples e tem como característica a temporalidade, ou seja, ao receber a "graça"²⁷ ou o benefício do santo o fiel cumpre sua parte, encerrando com isto o contrato entre ambos.

"Normalmente o contrato entre o fiel e o santo é tácito: o fiel apenas invoca a proteção do santo; se a "graça" for concedida ele manifesta seu reconhecimento ao santo . . . desde que as duas partes estejam quites, o contrato está terminado, podendo a relação ser desfeita, o fiel não tem mais qualquer obrigação para com o santo ao qual o socorreu".²⁸

²⁵ ZALUAR, Alba. Os homens de Deus: Um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. p.88.

²⁶ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. op.cit.p.29.

²⁷ A "graça", segundo OLIVEIRA, é um benefício ou favor que os santos conseguem a quem lhes pede.

²⁸ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. op.cit p.30-31.

Uma característica interessante presente nessa aliança é o contato direto e pessoal do santo com o fiel. Aquele está perto, ao alcance do fiel: nas imagens, nos quadros, nos santuários e em outros lugares. "O fiel não precisa recorrer a um mediador para contactar o santo ... ele não é uma entidade abstrata... é encarnada na imagem que o representa".²⁹

Contudo a devoção também poderia ser coletiva. Cada comunidade elegia um santo para dele obter graças para todos da localidade. O santo ficava conhecido como padroeiro, "qualquer localidade permanente, quer fosse freguesia, povoado ou cidade, tinha seu padroeiro".³⁰ Em homenagem ao padroeiro, nos municípios eram organizadas festas. Estas "consistiam em missa, procissão, jogos de artifício, quermesse, danças e jogos."³¹

Essas festas não eram a única forma de homenagear os santos. Existindo muitas outras formas de prestigiá-los, dentre as quais estaria a romaria, consistindo numa das práticas mais comuns.

1.4 – Os santuários e a prática das romarias

Dentro das práticas da religiosidade popular estão as constantes visitas dos fiéis aos lugares que eles consideram sagrados. Esses lugares podem ser uma gruta, uma montanha, enfim qualquer lugar em que, sobre ele, circulem comentários a respeito de milagres e curas acontecidos no local. Estes são comumente conhecidos por Santuários.

A ereção desses lugares sagrados remonta ao período colonial e foram, normalmente, erguidos graças à iniciativa da população.

"A maioria das capelas e ermidas destinadas ao culto no período colonial foram erigidos pela devoção de pessoas leigas, com freqüência em cumprimento de promessas feitas. Não poucas vezes a comunidade local se organizava depois em irmandade para cuidar do edificio sagrado e manter o culto".³²

O santuário cumpre, no contexto da religiosidade popular, o papel de aproximar o devoto do seu santo. Não tendo a quem apelar diante de algum

²⁹ Id. Ibid. p.31.

³⁰ ZALUAR, Alba. op.cit. p.61.

³¹ AZZI, Riolando. op.cit. p.17.

³² AZZI, Riolando. op.cit. p.15.

problema de difícil solução, os fiéis recorrem ao sobrenatural na esperança de um milagre, e para isso fazem promessas a um determinado santo.

Com efeito, ao alcançar a graça almejada, o devoto se vê diante da obrigação de efetuar o pagamento da promessa. Comumente este ato é realizado nos diversos santuários encontrados em todo país, tais como: santuário de Nossa Senhora Aparecida, de Nossa Senhora da Penha, de Bom Jesus da Lapa, de Nossa Senhora de Nazaré, de São Francisco de Canindé e tanto outros.³³

As romarias são de origem medieval e chegaram no Brasil através da colonização implantada pelos portugueses. Ainda hoje constituem uma das formas mais comuns de expressão exterior da fé católica. Segundo AZZI "a romaria tem a finalidade de exprimir a fé e homenagear o santo cultuado com freqüência, essa expressão de fé se manifesta pelo fato de vir pedir graça ou cumprir promessa, ou voto."³⁴

Aliás promessa é a mola mestra da romaria e por isso torna-se necessário um rápido comentário sobre ela. ZALUAR assim fala sobre a promessa "denotava ao mesmo tempo o pedido feito ao Santo, a dívida a saldar e a efetivação do pagamento ao Santo".³⁵ Para ZALUAR os casos mais comuns de promessas são aquelas que pedem a intercessão dos Santos para se obter uma boa sementeira e uma boa colheita, para proteger o gado de doenças, ajudar as mulheres no parto ou para arranjar casamentos, curar doenças ou achar documentos perdidos. Desta forma o devoto fazia algum pedido ao Santo e no mesmo momento estabelecia o seu pagamento posterior. STEIL confirma a importância das promessas.

"Os votos colocam os romeiros em movimentos e são o motor permanente de criação, perpetuação e vitalidade das romarias ... ao mesmo tempo em que contribuem com a sua parte na renovação do vínculo que os une a esta ordem."³⁶

São os votos feitos aos Santos que levam o povo a iniciar sua peregrinação em direção ao Santuário. Este último é para STEIL "o espaço privilegiado para estabelecer as relações de longa duração entre os devotos e os

Santo ou Santo

³³ Informações sobre principais santuários brasileiros ver AZZI, Riolando op.cit. p.15 – 70.

³⁴ AZZI, Riolando. Catolicismo popular do Brasil: Aspectos Históricos. p.73.

³⁵ ZALUAR, Alba. op.cit. p.88.

³⁶ STEIL, Carlos Alberto. O Sertão das romarias. p.104.

Santos”.³⁷ É para os centros de romarias – lugares verdadeiramente Santos para o povo – que se dirigem os romeiros, para saldar dívidas com os Santos ou para realizar algum pedido que mais tarde, se for cumprido pelo Santo de devoção, poderá ser pago com uma nova peregrinação ao Santuário.

O sucesso das peregrinações residem nos relatos de milagres que são atribuídos aos Santos cultuados nos Santuários. São eles, os milagres, que “ajudam a sustentar o Sistema de relações instituídos entre o centro e os próprios romeiros”.³⁸

As visitas às cidades Santuários eram comumente vistas como uma verdadeira penitência. As dificuldades enfrentadas pelos romeiros, durante a peregrinação ao Santuário, são encaradas como Sacrifício. Isso significa dizer que a viagem aos centros de devoção constituem em si mesmo um sacrifício do romeiro ao Santo. Para AZZI, “Ser romeiro é um ato de fé pois expõe a pessoa a uma série de sacrifícios e incômodos, que constituem uma espécie de prova da verdadeira devoção”³⁹ Havia ainda as penitências propriamente ditas como carregar pedras, pote de água, andar descalço ou de joelhos, vestir-se de um modo incomum e outros tantos exemplos que mostram que o pagamento de uma promessa pode trazer sofrimento ou incômodo ao fiel.

Freqüentemente quando os romeiros partem para algum Santuário com o objetivo de pagar a promessa feita ao Santo por ocasião da concretização de um pedido, levam consigo um ex-voto.

A tradição dos ex-votos no Brasil é oriunda da sociedade colonial e lembram a gratidão do fiel para com o Santo. É comum ser visto nos Santuários a casa, ou sala dos milagres, uma espécie de museu, onde são colocados os ex-votos que representam as graças alcançadas. Os ex-votos são geralmente objetos ao Santo, tais como fitas com o nome da pessoa curada, fotos, réplicas de diversas partes do corpo confeccionadas geralmente de cera ou madeira e que representam a parte do corpo que foi curada; terços, remédios, mortalhas, muletas, óculos e outros. Na maioria das vezes são ofertados aos Santos durante determinada época do ano, quando ocorrem as romarias.

³⁷ Id. *ibid.* p.101.

³⁸ Id. *ibid.* p. 105.

³⁹ AZZI, Riolando. *op.cit.*p. 80.

2. - A CIDADE DE PATU

2.1 - Breve História sobre a fundação de Patu

Patu (sujeito)

Era, em seus primórdios, uma zona onde habitavam os índios Cariris. A colonização efetiva do lugar se deu por volta do século XVIII e esteve diretamente ligada ao ciclo dos currais, quando vários criadores de gado, oriundos da fronteira da Paraíba e de Martins, fixaram fazendas naquela localidade onde é Patu.⁴⁰

O escritor Raimundo Nonato conta que os "terços paulistas que vindos do São Francisco, haviam descido o rio Assu, até a embocadura, e as várias expedições que haviam subido o rio, em perseguição aos índios, foram disseminando colonos ao longo das suas margens. Pelo rio Mossoró acima também se localizaram outros colonos, até as serras do Martins e do Patu".⁴¹

Posteriormente, no século XVIII outros fazendeiros e portugueses receberam lotes originados da doação de sesmarias. No mesmo período chegaram na localidade de Caraúbas, Portalegre, Martins e Campo Grande. *Da Paraíba vieram criadores de Catolé do Rocha e Brejo do Cruz.*⁴² *completar a frase?*

No século XIX lentamente, foram chegando outros povoadores que vieram de Apodi tais como o Padre Francisco Pinto de Araújo, o coronel Antonio de Lima Abreu Pereira, o capitão Leandro Saraiva de Moura e o capitão Geraldo Saraiva de Moura. Contudo, sobre a fundação do povoado, foi atribuído ao capitão Geraldo Saraiva de Moura, cujos documentos datados do ano de 1777 comprovaram que ele possuía uma fazenda de gado, no mesmo local onde anos depois foi construída uma capela e ao seu redor formou o povoado de Patu.⁴³

A origem do nome do município tem duas versões. A primeira, no mínimo hilária, é uma versão lendária inventada pelos antepassados e transmitida, através da tradição oral, para as gerações posteriores. Contam que dois irmãos possuíam terras próximo ao pé da serra e certo dia, os dois conversando sobre morte e herança. Um teria falado para o outro : _ quando eu

⁴⁰ CASCUDO, Luiz da Câmara. História do RN. p.342.

⁴¹ HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. História do Município de Patu. p.33.

⁴² REVISTA ROTEIROS DE PATU. p.03.

⁴³ HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. op.cit. p.27.

morrer isto aqui fica "pra tu" - presume-se que o caboclo, utilizando inadequadamente as regras da língua portuguesa quisera dizer para ti, para você. Daí surgiu o nome Patu.⁴⁴

A outra hipótese sobre a origem da palavra Patu é atribuída a língua indígena. Esta, ao contrário da outra, é mais aceita entre os historiadores. Patu poderia ter sido originada da palavra indígena pa - atu, traduzida, mas não de modo claro, como terra alta, planalto ou chapada.⁴⁵

A história da fundação do povoado coincide com a fundação da capela de Patu. No ano de 1777 foi feita a primeira doação de sesmaria pelo capitão Ignácio de Azevedo Falcão cujo objetivo era a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora das Dores. O lote de terra foi entregue ao Capitão Geraldo Saraiva de Moura, na época um fazendeiro local. Somente por *entre* volta de 1780 a 1826 é que foi construída a primeira capela de Patu e a partir daí, lentamente, foram erigidas as primeiras casas e ruas ao redor da capela, iniciando assim o desenvolvimento da povoação.⁴⁶

O lugarejo inicialmente era conhecido pelo nome de Patu de Dentro. Somente em 23 de março de 1852 foi reconhecido com o nome de Distrito de Paz de Patu sendo, no entanto subordinado à cidade de Imperatriz, atualmente Martins. No ano de 1852, a lei provincial nº 260 elevou o povoado a categoria de freguesia, sendo, a partir dali reconhecida como freguesia de Nossa Senhora das Dores. Em setembro de 1890 passou a categoria de Vila pelo Decreto nº 53 desmembrando-se do município de Martins. Finalmente em 03 de novembro de 1936 pela lei nº 29 a vila foi elevada a categoria de cidade.⁴⁷

2.2 - Aspectos físicos e econômicos de Patu

O município de Patu está localizado na zona do Alto Apodi, distante 370 quilômetros de Natal, a 249 metros de altitude em relação ao nível do mar, no pé de uma serra. Possui uma área de 303 quilômetros quadrados, onde residem

⁴⁴ Id. Ibid. p.28.

⁴⁵ REVISTA ROTEIROS DE PATU. p.03.

⁴⁶ HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. op.cit. p.03

⁴⁷ REVISTA ROTEIRO DE PATU. p.03.

cerca de 12 mil habitantes.⁴⁸ Atualmente o município de Patu limita-se com os municípios de Catolé do Rocha e Belém do Brejo da Cruz; ao norte com Caraúbas e Olho D'água dos Borges, ao leste com Janduís e Messias Targino; e ao Oeste com os municípios de Olho D'água dos Borges, Rafael Godeiro e Almino Afonso. Todos eles foram desmembrados do município de Patu.

Na localidade existe grande número de serras e serrotes. Conta também com muitos açudes, sendo os principais açudes Tourão e Lagoa Preta, com uma capacidade conjunta para mais de 10 milhões ^{metros} cúbicos d'água.

O município conta com terras férteis e produtivas, apesar de se localizar na parte semi-árida do estado. O clima do Município é quente, sofrendo variações de temperatura no período de inverno.

Em seus primeiros tempos a economia de Patu concentrou-se ~~em~~ ^{na} função ~~de~~ criação de gado. "A existência de águas boas e abundantes, os terrenos férteis de excelentes pastagens garantiam a fixação dos criadores de gado às terras patuenses".⁴⁹

Atualmente o município dedica-se as atividades relacionadas a agropecuária. Apesar de está situada numa região semi-árida, o município é dotado de bons solos que favorecem a agricultura e de campos forrageiros utilizados para criação de gado.

Na agricultura o principal produto é o algodão "representa 50% de toda produção agrícola"⁵⁰. Contudo o município produz também "feijão, milho, batata doce, cana de açúcar, arroz, mandioca e grande variedade de frutos. O extrativismo vegetal complementa a economia local através da extração da borracha de maniçoba, da cera de carnaúba e da oiticica.

A pecuária é outra atividade importante, embora não muito desenvolvida. Seus rebanhos são constituídos por bovinos, muares, suínos, ovinos e caprinos.⁵¹

O comércio externo é realizado com vários municípios do estado, sobretudo com Mossoró. Na pauta das exportações o algodão e os produtos de

⁴⁸ MORAIS, Marcos Cesar Cavalcante de. Terras Potiguares p.189.

⁴⁹ HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. op.cit.p.23.

⁵⁰ REVISTA RIO GRANDE DO NORTE. Progresso e desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Município do RN. Comércio e Indústria.p.95.

⁵¹ Id. Ibid. p.95.

origem animal são mais importantes. O comércio interno é dotado de várias casas comerciais e sua feira semanal tem grande movimento.

3. A CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO RELIGIOSO – IGREJA MATRIZ E O SANTUÁRIO DO LIMA

3.1 - Relato Histórico sobre a Fundação da Igreja Matriz de Patu

A primeira igreja de Patu foi construída entre os anos de 1780 e 1826, num terreno doado pelo Capitão Ignácio de Azevedo Falcão exclusivamente para esse fim. Ao Capitão Geraldo Saraiva de Moura foi dada a incumbência de realizar a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora das Dores. Em 1852 quando foi criado o distrito de Paz de Patu, a capela foi elevada a categoria de igreja. Nesse mesmo tempo passava por uma reforma que pretendia ampliá-la.⁵²

Em 1946 o povoado de Patu já havia sido elevado a categoria de Cidade. Sua população tinha aumentado e então precisava de uma igreja mais ampla para que os fiéis pudessem participar das cerimônias e dos atos litúrgicos de maneira mais confortável. Para isso acontecer, a capela teve que ser demolida e em seu lugar foi construída outra, em estilo moderno e bem maior. Tornou-se então, a Matriz, sede da Paróquia. A construção da nova igreja foi iniciada em 1946 pelo Padre Luiz Klur e só foi concluída em 1952 pelo Padre Agostinho Bolhem.⁵³

Nossa Senhora das Dores é a padroeira da Cidade de Patu e anualmente, no dia 15 de setembro, a população comemora com grandes celebrações e festejos o dia de sua padroeira.

3.2 - Histórico do Santuário do Lima

*Erguido em forma de cone
Esse templo de oração
Encanta o topo da serra
Com deslumbrante visão
E centro de romaria
De toda essa região*

⁵² HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. História do município de Patu. 1982. p.156

⁵³ Id. Ibid. p.156 - 157

*Lugar santo que encanta
 Todos os que vão lá em cima
 Panorama incomparável
 Que a todo romeiro anima
 Mas poucos são os que sabem
 Quem fez aquilo no Lima*

José Bezerra de Assis – 29.03.98.

O Santuário de Patu, onde se localiza a capela em homenagem a Nossa Senhora dos Impossíveis, tornou-se um lugar de freqüentes visitas populares. Distante a 380 quilômetros de Natal, o Santuário localiza-se na Serra do Lima e é também local de Peregrinações dos fiéis através das romarias.

A origem de sua construção não pode ser comprovada, pois não existem documentos que mencionem algum aspecto de sua criação. A história de sua origem é baseada em relatos do povo. Conta a tradição oral que o Coronel Antonio de Lima morador de Apodi e proprietário da Serra, "saiu para caçar nas imediações do local onde hoje se encontra o Santuário. Com o passar das horas, esquecido de que a noite se aproximava, o Coronel quis voltar, mas não acertou o local por onde subira. Passavam-se as horas... foi quando lembrou-se de fazer uma promessa a Nossa Senhora dos Impossíveis, se acertasse a volta e saísse dali sem ser molestado por animais. Logo após as suas orações não encontrou dificuldades para encontrar o caminho de volta. Foi quando resolveu doar o local onde se perdera para que ali se erguesse uma capela em honra de Nossa Senhora dos Impossíveis."⁵⁴

Portanto, a construção do Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis nos reporta a questão de que uma lenda de fundação permeia o seu início, pois a reconstrução da história do local remete os indivíduos do município, do conjunto de toda sociedade a acreditarem na lenda, estabelecendo um elo de ligação entre eles, que é transmitido de geração para geração. Passa por uma visão histórica em que o passado é revestido de uma natureza temporal, histórica, explicando as origens do grupo, do lugar, dentro de um limite temporal.

Assim, de acordo com esta versão lendária, em 29 de Janeiro de 1758 o Coronel e sua esposa Paula Moreira Brito Pessoa construíram uma Capela e trouxeram a estátua de Nossa Senhora dos Impossíveis, de Portugal. O Coronel e

⁵⁴ Revista Roteiros de Patu. p.24.

sua mulher administraram a capela por 30 anos, depois o casal doou a capela para o Bispado que passou a desenvolver as romarias a partir daquele momento.⁵⁵ Para poder administrá-la "os missionários teriam que construir um novo templo, fazer entrada de acesso e ampliar a estrutura local."⁵⁶

Par-se tornar tal como está hoje, o Santuário passou por quatro fases. Na primeira etapa, resumia-se a uma Capelinha próximo a residência do coronel Antonio de Lima. Mais tarde foi construída outra igreja mais ampla e com uma casa ao lado dedicada aos milagres. Quando as romarias se tornaram mais freqüentes foi necessário construir uma terceira igreja e dentro desta foi erguida uma pequena capela dedicada às almas.⁵⁷ Essa estrutura durou até o ano de 1965 quando foi demolida completamente. O atual Santuário do Lima começou a ser construído em 20 de Janeiro de 1967 sob a administração do Padre Henrique Spits e foi inaugurado em 1º de Janeiro de 1969.

Ao transpor um arco de granito, o visitante se depara com o grande Templo que assim foi descrito por Hemetério Filho:

*"O Santuário é constituído de duas igrejas, uma térrea circular, com pia batismal e altar em granito trabalhado e piso de mármore, onde são celebrados os atos litúrgicos diariamente. A outra fica no primeiro andar, circular e cônica, com uma acústica maravilhosa, com iluminação solar indireta. Na igreja térrea existem umas artísticas... onde repousam os restos mortais dos Padres falecidos, ex-administradores ou vigários do Santuário".*⁵⁸

O Santuário ainda contém a residência dos Padres, um moderno hotel com 12 apartamentos destinados a abrigar os romeiros que vêm de cidades distantes. Ainda no Santuário é possível encontrar um grande armário que guardam grande quantidade de ex-votos dos romeiros.

As histórias sobre os milagres atribuídos a Nossa Senhora dos Impossíveis são muitas. A maioria delas são desconhecidas, mas podem ser deduzidas pela grande quantidade de esculturas de madeiras, gesso e fotografias

⁵⁵ HEMETÉRIO FILHO. Ibid. p.170

⁵⁶ Id. Ibid. p.170

⁵⁷ A origem da "Capela da Alma" foi atribuída a um fato ocorrido com certo morador da Paraíba chamado José do Brejo da Cruz. Segundo contam, alguém desconhecido devia uma promessa a santa e faleceu sem pagar a dita promessa. A sua alma apareceu a um morador pedindo que tirasse esmola e fizesse uma capela no Lima. O homem assim o fez.

⁵⁸ HEMETÉRIO FILHO. Op.cit. p.172.

que estão expostos no Santuário e representam os milagres realizados pela Santa.

O período de apogeu das romarias, visitas e promessas acontece no dia 21 de novembro quando se homenageia, com grandes celebrações e festa popular, Nossa Senhora dos Impossíveis. Nesse período, Patu recebe romeiros de municípios vizinhos e até de outros estados, dando continuidade a um processo que teve início no período colonial.

tradição

4. O ROMEIRO EM PROCISSÃO:

4.1 - O perfil sócio-religioso dos romeiros no Santuário do Lima

*Ali as pessoas buscam
Mais espiritualidade
Pagando seus votos feitos
A suprema divindade
Em atitude de fé
E religiosidade*

José Bezerra de Assis – 29.03.98

O Santuário da Serra do Lima atualmente impressiona por sua beleza. Foi fruto dos esforços do Padre Henrique Spits que contou com a ajuda dos parentes alemães e com as esmolas e donativos dos romeiros e de pessoas interessadas na construção. Hoje, é o ponto turístico mais atraente do município, contudo o costume de se visitar o Santuário é mais antigo.

Não se pode determinar uma data precisa para o início das romarias. HEMETÉRIO FILHO conta que as romarias iniciaram ainda no século XVIII após a construção de uma pequena capela que tinha a imagem de Nossa Senhora dos Impossíveis.⁵⁹ Já o Padre Tarcísio tem uma datação mais recente. Para ele o processo de romaria começou na década de 1920.

... Naquela época o bispo de Natal em 1920...21 pra cá, pedia os missionários da Sagrada Família que dessem uma olhada na Serra do Lima, no município de Patu, aquele movimento de religiosidade em torno da mãe do céu, chamada Nossa Senhora dos Impossíveis.⁶⁰

A preocupação da Diocese de Natal com as romarias naquele município era apenas um reflexo de um movimento maior que se instalou no Brasil ainda no século XIX: o de tentar definitivamente, colocar a direção dos lugares de culto nas mãos do poder eclesiástico.⁶¹

Em Patu, esse movimento foi coroado no ano de 1921:

⁵⁹ HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. História do município de Patu. p.170.

⁶⁰ Entrevista com Pe. Tarcísio. Patu-RN, realizada em 22 de abril de 2000.

⁶¹ AZZI, Riolando. O episcopado no Brasil frente ao catolicismo popular. p.19

"Em 7 de Fevereiro de 1921 Dom Antonio Santos Cabral, então Bispo da Diocese de Natal, nomeia Padre José Scoll para primeiro administrador do Santuário, e em 22 de julho de 1923 é feita a assinatura do contrato para a construção do Santuário."⁶²

Hoje, bem como desde sua fundação, o Santuário do Lima ainda é propriedade da Congregação dos missionários da Sagrada Família que tentam transformá-lo em centro religioso de romarias.

Atualmente o Santuário é considerado a 13ª Basílica do Brasil. Contudo para o fiel, o título não é o mais importante, para eles nada mais é do que um local de peregrinação onde podem expressar sua gratidão a Nossa Senhora dos Impossíveis pelas graças e milagres que Deus lhes concedeu.

Eis aí a proposta maior do nosso trabalho: constatar, através de entrevistas, a importância das romarias para a cidade e para o povo, seja ele romeiro ou morador local.

Os romeiros do Santuário do Lima começam a chegar em maior número a partir do mês de Novembro e se estende até o mês de Fevereiro. Nesse período, há dois momentos de maior afluência: em torno da festa dedicada a Nossa Senhora dos Impossíveis, 21 de novembro e no dia primeiro de Janeiro, sendo esta a maior delas. Durante todos esses meses, vêm levadas de peregrinos oriundos de diversos lugares do Nordeste, tais como: Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e de vários municípios do Rio Grande do Norte. E até mesmo de lugares mais distantes como São Paulo e Rio de Janeiro.⁶³

As visitas ao Santuário duram ^{de} 3 horas a no máximo 4 dias. O período de permanência dos romeiros na cidade é inversamente proporcional à distância que ele percorreu para chegar na cidade. Ou seja, quanto mais distante for o lugar de origem do romeiro, menor será o tempo de estada no município. Esse problema pode ser explicado, em parte, pelo número insuficiente de hotéis e alojamentos da localidade. Os visitantes das localidades mais próximas dormem na casa de parentes ou se dirigem aos hotéis dos municípios vizinhos.

Contudo a questão da pouca permanência na comunidade não é explicado apenas pela pouca disponibilidade de hospedagem. Um dos pontos que deve ser chamado atenção é o fato de, se comparado com outros lugares

⁶² HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. Ibid. p.170.

⁶³ Entrevista com comerciante Sebastião Leite Azevedo no Santuário do Lima em 23 de abril de 2000.

sagrados, o Santuário do Lima não é visto como um grande centro religioso de romarias. Na verdade ele existe mais como um elo de ligação entre os demais Santuários da região. O Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis é parte integrante de um roteiro maior que começa em Patu, mas tem como grande ponto a chegada as cidades de Juazeiro do Norte e Canindé, no estado do Ceará.⁶⁴

O grande contingente de romeiros pertencem às classes populares. Entre eles, muitos estão engajados nos serviços pastorais da comunidade a qual pertencem. São comumente visto pelos moradores como pessoas de fé que vêm, cumprir suas promessas. Mas não são apenas fiéis que freqüentam o Santuário, o Padre Tarcísio lembra que muitos dos peregrinos vêm pela curiosidade de conhecer o local, a título de férias ou passeio.⁶⁵ Professores e alunos movidos pela curiosidade também são presenças constantes no local.

O tipo de transporte utilizado pelos romeiros não é muito variado. O carro particular, caminhão e o ônibus são mais freqüentes, sendo este último o mais comum nos períodos de maior peregrinação. O percurso até o Santuário é geralmente feito a pé. Os carros ficam na base da serra e os romeiros alcançam o Santuário em ritmo de procissão. Hoje o acesso ao Santuário é bem melhor se compararmos aos anos anteriores a 1920. Atualmente a estrada está completamente pavimentada dando maior segurança aos peregrinos.

As romarias são realizadas geralmente por grupos formados por pessoas que se conhecem, vizinhos e parentes. São organizados por alguém que se conhece por chefe-de-romaria ou freiteiro. É ele quem se encarrega de organizar a viagem, reúne romeiros, faz a lista dos interessados, combina o preço e entre outras coisas, marca a data e local da saída da romaria. Geralmente a permanência dos romeiros na cidade não ultrapassa 3 dias. Juntamente com os peregrinos também vêm outros visitantes, atraídos pela festa e excitação da romaria, entre eles o número de jovens, em busca de divertimento, é expressivo. Essa diversidade de grupos mostra que nem sempre a romaria é vista como forma de expressão de fé.

⁶⁴ Entrevista com Pe. Tarcísio José Weber no santuário do Lima, Patu-RN em 22 de abril de 2000.

⁶⁵ Entrevista com Pe. Tarcísio José Weber no Santuário do Lima em 22 de abril de 2000.

Essas romarias constituem elemento importante para o desenvolvimento da cidade de Patu. De forma direta essas peregrinações incentivam o turismo, já que o município conta com a beleza de suas serras, principalmente a da Serra do Lima onde se encontra o Santuário. Para o Prefeito de Patu:

*"... o Santuário do Lima é de suma importância para o desenvolvimento sócio-econômico do município já que vai trazer visitante, o turista, e vai incentivar justamente a economia local".*⁶⁶

Para promover o turismo, a prefeitura conta com projetos para melhorar a infra-estrutura do pé da Serra e a duplicação do acesso ao Santuário.⁶⁷

Como se pode observar, o Santuário não é visto apenas como um espaço de expressão religiosa, economicamente ele também exerce a função de aumentar a arrecadação do município. Para os comerciantes locais as romarias oferecem a oportunidade de maiores lucros. Nos períodos de maior peregrinação, os comerciantes montam suas barracas e vendem principalmente "artigos religiosos, brinquedos e comidas típicas."⁶⁸

Contudo para a igreja católica o Santuário é um lugar sagrado, aonde os fiéis fazem peregrinações para um encontro com Deus.

*"Nos Santuários oferecem-se aos fiéis meios de salvação mais abundantes, anunciando com deligência a palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica. Principalmente com a Eucaristia e a Celebração da Penitência, e cultivando as formas aprovadas de piedade popular."*⁶⁹

Identificado com a visão da igreja católica, o clero patuense incentiva as romarias:

"A igreja, não só estimula como recomenda que... se use o santuário como meio de evangelização e também para cumprir muitas vezes dar oportunidade aquelas

⁶⁶ Entrevista com o prefeito de Patu, Dr. Ednardo Benigno de Moura, realizada em 22 de abril de 2000.

⁶⁷ Entrevista com prefeito de Patu, Dr. Ednardo Benigno de Moura em 22 de abril de 2000.

⁶⁸ Entrevista com o comerciante, Sebastião Leite Azevedo no Santuário do Lima em 23 de abril de 2000.

⁶⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E INTINERANTES. O Santuário: Memória, presença e profecia do Deus vivo. p.06

*“pessoas que buscam no santuário um momento de reflexão, um tempo de aprofundamento, retiros e encontros”.*⁷⁰

Encorajados pela igreja, os romeiros se amontoam em Patu, no período das grandes festas, principalmente no dia 21 de novembro quando a festa é dedicada a Nossa Senhora dos Impossíveis. Para os fiéis é a fé na Santa que os fazem visitar o santuário.

*“O que me leva a fazer essa romaria é a fé em Nossa Senhora dos Impossíveis. Quando fui pela primeira vez alcancei uma bênção e até hoje eu não deixo de recordar o que aconteceu, então o que tenho que fazer é agradecer a Deus.”*⁷¹

A romaria é um momento importante, pois é ali que o devoto costuma pagar as promessas que já foram alcançadas e, muitas vezes, aproveitam para pedir novas graças. Em entrevista Padre Tarcísio afirmou que os milagres mais comuns que costumam serem pagos no Santuário são aqueles referentes à saúde física ou mental. Miguel Isidro, um morador local, contou-nos a graça que alcançou, porém confessa não ser comum visitar o santuário.

*“Eu bati num carro... quebrei as duas “canelas”, uma coxa, quebrar de apartar mesmo foi tudo emendado de platina, e aí fui para a UTI, lá passei seis meses num colchão d’água sem se mexer da cama. Aí eu me vali (pedir ajuda) de Nossa Senhora dos Impossíveis e foi ela quem me curou . . . hoje tô bom”*⁷²

Como todo santuário, o do Lima também possui aquele espaço onde são depositados objetos que representam as graças recebidas: é a sala dos milagres. Ali é possível perceber réplicas de várias partes do corpo como a cabeça, olhos, ouvidos, braços, pernas e vários outros objetos, todos essas ofertas, aliadas aos relatos de outros milagres atribuídos à Nossa senhora dos Impossíveis, contribuem para tomar o fenômeno das romarias um dos movimentos mais importantes dentro do catolicismo popular.

⁷⁰ Entrevista com Pe. Tarcísio José Weber, Patu-RN em 22 de abril de 2000.

⁷¹ Entrevista com romeiro Raimundo Agripino de Souza em Patu RN, 23 de abril de 2000.

⁷² Entrevista com morador local, Miguel Isidro de Lima, em Patu-RN no dia 22 de abril de 2000.

CONCLUSÃO

As romarias realizadas em torno do Santuário do Lima fazem parte de um fenômeno que é comum em todo Brasil. O Santuário dedicado a Nossa Senhora dos Impossíveis é um dos muitos existentes no país, onde o povo, em sua maioria pessoas simples, tem a oportunidade de expressar sua fé através de visitas ou romarias. Para o local dirigem-se os peregrinos em busca de soluções Sobrenaturais extraterrestres para seus problemas.

No catolicismo popular, a devoção aos santos é a mola mestra que impulsiona o povo para as peregrinações e os milagres atribuídos a eles popularizam os santuários. No caso específico, o santuário do Lima é um centro de romaria onde os fiéis esperam encontrar uma saída para seus problemas. Quando a solução deles é impossível ao ser humano, o fiel recorre a Nossa Senhora dos Impossíveis, valendo-se dela para alcançar o milagre desejado.

As visitas ao santuário acontecem durante todo o ano. É bem verdade que o período de maior fluxo de peregrinos é o mês de novembro – dedicado exclusivamente à santa – contudo durante todo o ano a cidade recebe romeiros que vêm de várias partes do país dar testemunho de sua fé e ao mesmo tempo, embora indiretamente, perpetuar dentro da tradição católica a importância daquele santuário.

Não obstante, a importância do Santuário do Lima vai mais além daquelas relacionadas a questões religiosas. ^{quais?} Se através da bibliografia consultada não foi possível estabelecer uma relação concreta entre as romarias e o surgimento da cidade de Patu, se pôde ao menos concluir que as peregrinações atuais em muito contribuem para o desenvolvimento do comércio local e ao mesmo tempo para dar incentivo a prefeitura municipal a realizar melhorias em prol dos peregrinos e turistas que visitam a cidade de Patu.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes orais (entrevistas)

Pe. Tarcísio José Veber – 22 de abril de 2000.

Petronilo Hemetério Filho – 22 de abril de 2000.

Miguel Isidro de Lima – 22 de abril de 2000.

Raimunda Eridan Dantas – 23 de abril de 2000.

Sebastião Leite de Azevedo – 23 de abril de 2000.

Ednardo Benigno de Moura – 22 de abril de 2000.

Maria de Lourdes Sena da Rocha – 28 de abril de 2000.

Raimundo Agripino de Souza – 23 de abril de 2000.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Maria Lúcia Bastos. A conveniência na convivência: Um Estudo Sobre a romaria de Bom Jesus da Lapa – BA. Natal. 1993. Tese (mestrado) - UFRN.

AZZI, Riolando. Catolicismo popular do Brasil: aspectos históricos. Petrópoles: Vozes. 1978. (Caderno de Teologia).

_____. O Episcopado do Brasil frente ao Catolicismo Popular. Petrópoles: Vozes. 1997 (Caderno de Teologia e Pastoral).

BOSCHI, Caio Cesar. Os leigos e o poder: irmandades, leigos e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática:1986, p.71-79: igreja, estado e irmandade em Minas Gerais.

CADERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. maio/junho.1973

CASCUDO, Luiz da Câmara. História do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: Achiamé. 1955.

_____. Nomes da Terra: Geografia, História e Toponímia do RN. Natal: Fundação José Augusto.1968.

HEMETÉRIO FILHO, Petronilo. História do Município de Patu. [S.l. : s.n.] 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: a época colonial – administração, economia e sociedade. São Paulo: Difel.1985.

MARQUES, Euríala Belízia Fernandes. Devoção e poder: as irmandades religiosas de Natal no século XIX. Natal. 1997. Monografia – UFRN.

MELO, Manoel Rodrigues de. Dicionário da Imprensa no RN. São Paulo: Cortez. 1987.

- MORAIS, Marcus César Cavalcante de. Terras potiguares. Natal: Dinâmica. 1998.
- MOTT, Luis. Cotidiano e vivência religiosa: Entre a capela e o calundu. In: NOVAIS, Fernando A.. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1997.
- NOLTE. , P. Ferdinand. Historische Skizze. Der Kongregation der Missionare Von Der Hl. Familie, 1931.
- OLIVEIRA, Pedro A.. Ribeiro de. Evangelização e comportamento religioso popular. Petrópolis: Vozes. 1978. Caderno de Ideologia Pastoral.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E INTINERANTES. O Santuário: memória, presença e profecia do Deus Vivo. São Paulo: Paulinas.1996.
- REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras.1991.
- PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO RN. Comércio e indústria.1971
Revista do Rio Grande do Norte.
- REVISTA ROTEIROS DE PATU. Ano I. maio/ 1978; Ano II. novembro/ 1979.
- STEIL, Carlos Alberto. O Sertão das romarias. Rio de Janeiro: Vozes.1996.
- ZALUAR, Alba. Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- WEHLING, Arno, WEHLING, Maria José C. de .Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1994.

ANEXO I

As entrevistas foram realizadas no Santuário do Lima e em Patu – RN, nos dias 22, 23 e 28 de abril de 2000, com duração de 5 a 12 minutos, por Terezinha de Jesus Moura.

ENTREVISTADO: Pe. Tarcísio José Weber – Administrador de Santuário do Lima

1 – Qual a posição da igreja frente as romarias?

- **Pe. Tarcísio:** A igreja não só estimula como recomenda que ... se use o santuário como meio de evangelização e também para cumprir muitas vezes dar oportunidade aquelas pessoas que buscam no santuário um momento de reflexão, um tempo de aprofundamento, retiros, encontros. O santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis está sendo um lugar de muitos encontros de várias congregações religiosas, do clero diocesano, de seminaristas e de entidades religiosas que buscam o santuário para passar uma determinada temporada pra reflexão, retiros, aprofundamentos e formação.

2 – Qual a relação da igreja com os romeiros?

- **Pe. Tarcísio:** A igreja estimula para que os romeiros façam caminhadas penitenciais porque todos nós somos caminheiros, viajantes por esta terra. Então, a caminhada, a romaria que se faz lembra a nossa caminhada por esta terra tantos anos quantos cada um recebe ou talvez o cuidado com a saúde lhe é dado a passar nessa terra. Então, a caminhada ao santuário lembra que nós somos caminheiros por esta terra e a gente busca não a terra, mas a gente busca o céu.

3 – A congregação tem algum plano ou meta para transformar o santuário em um centro religioso de romarias?

- **Pe. Tarcísio:** sim, o santuário é propriedade da congregação dos missionários da Sagrada Família, então o superior sempre procura colocar no santuário alguém membro da congregação que levam a esse objetivo.

4 – O Santuário segue mais como um elo entre os demais santuários da região?

- **Pe. Tarcísio:** O povo . . . o povo, os filhos de Deus abriram o caminho . . . o pessoal que pertence essa região mais a grande Natal e . . . circunvizinhanças na temporada prevista por eles. Eles combinam passar pelo Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, aqui no nossa senhora do Lima, no município de Patu, daqui vão ao juazeiro do Padre Cícero e de lá vão ao Canindé e muitos deles retornam ao santuário antes de ir para casa e outros vão direto para casa. É um roteiro traçado por eles.

5 - Qual o período maior de peregrinação?

- **Pe. Tarcísio:** O maior período de peregrinação se dá no mês de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.

6 – Coincide com alguma festa da padroeira?

- **Pe. Tarcísio:** sim, sim é . . . no dia 21 de novembro é a festa de Nossa Senhora dos Impossíveis e no dia primeiro de janeiro também é a maior de todas elas.

7 – Quais as promessas mais comuns que os romeiros costumam pagar?

- **Pe Tarcísio:** Eles buscam pagar milagres que entendem ter sido agraciados: Saúde física, saúde mental e muitos deles trazem a réplica daquele membro que sofreu uma, uma saúde, uma vida em que fazem em madeira, em gesso aquela parte, trazem e colocam na sala dos milagres. Eles buscam muitas vezes a grande maioria busca saúde, além da saúde espiritual, mas a saúde física. A sala dos milagres, a sala dos milagres é chamada aquele recinto aonde eles depositam todas aquelas formas que imitam membros que foi curado, a cabeça, os olhos, ouvidos, braços, pernas . . . qualquer parte do corpo.

8 – Qual o perfil desse romeiro?

- **Pe Tarcísio:** Olha muitos deles são engajados nos serviços de pastoral de sua comunidade, a grande maioria deles. Tem gente que vem mais por curiosidade, pra conhecer o lugar, a título de férias, de passeio, mas a grande maioria deles já são gente engajada na sua comunidade e que tenha aquela intenção, aquela vontade de vir ao santuário pra agradecer os benefícios que recebeu do santo ou da santa.

9 – Existe uma data ou período das primeiras romarias a Patu?

- **Pe. Tarcísio:** Não se tem nada relatado no "Livro Tombo, no "Diário" não existe, mas sabe-se que já em 1921 existiu um movimento do povo que vinha fazer romarias em capelinhas feitas de barro. Com o passar do tempo foram sendo construídas outras quando uma ruía e foi se passando, teve uma época existia uma só diocese em todo o Rio Grande do Norte que era Natal, a Capital, mas depois se criou a diocese de Mossoró, a de Caicó, mas já naquela época o bispo de Natal em 1920 ... 21 pra cá, pedia os missionários da Sagrada Família que dessem uma olhada na Serra do Lima, no município de Patu, aquele movimento de religiosidade em torno da mãe do Céu, chamada Nossa Senhora dos Impossíveis que muitos confundem com Santa Rita, aqui não tem nada de ... oratório de Santa Rita, não existe nada. Às vezes o pessoal troca, mas diante da fé, diante de Deus isso aí não complica nada, o importante é que as pessoas louvem a Deus e glorifiquem a Deus, mas a maioria agora vem procurar através de nossa senhora dos Impossíveis um momento pra agradecer os benefícios que receberam, então essa devoção, essa romaria já vem desde 1922 pra cá.

10 – Quando foi construída a primeira capelinha?

- **Pe. Tarcísio:** Eu não sei porque em 1921, já existia a capelinha pequena, depois surgiram tantas outras, e o bispo de tanto insistir os Missionários da Sagrada Família que construíssem um santuário, então demorou até que na década de 40 e 50 eles buscaram na terra deles, na Alemanha, buscaram recursos financeiros para construir o atual santuário. Então as outras pequenas foram demolidas e veio um padre da Alemanha que era engenheiro, que gostava muito de construção, de trabalhar em pedra. Então ele veio aqui junto com os outros e com o pessoal daqui e o recurso financeiro da Alemanha. Então começaram a construção desse santuário que acabou a construção dele ... na década de 60, acabou a construção e ele está ainda como está desde que vai conservando a reforma.

ENTREVISTADO: Petronilo Hemetério Filho – Historiador e comerciante**1- Qual a sua visão a respeito das romarias?**

- **Petronilo:** As romarias são agrupamentos de religiosos que ... se reúnem num ponto como o Santuário do Lima para fazer suas orações, relação da fé ... socializar-se, integrar-se também ao pessoal do lugar. As romarias tem um sentido mais religioso, o pessoal vem pagar promessas, vem praticar todos os atos da religião ... católica apostólica Romana.

2- Como você caracteriza o romeiro?

- **Petronilo:** é ... são pessoas que vem de longe por que tem fé em Nossa Senhora dos Impossíveis, ele vem da Paraíba, do Ceará, do Rio Grande do Norte, do Oeste, de Natal, de toda parte do Nordeste. O Romeiro é uma pessoa ... é simples que tem fé e acredita que vai ficar bom, é capaz de fazer com que através da fé seja curado ... por isso ele vem cumprir sua promessa, pagar sua promessa. Vai pra Padre Cícero, Canindé. Então é ... reúne os romeiros para renovação da fé, para renovação das orações e para é ... é integração a sociedade de todo lugar. Ela é proveitosa por que o romeiro sempre não faz só oração porque na vida dele faz novas amizades, conhece novas pessoas, ele renova assim, o seu rol de conhecimento e mesmo quando ele vai pro santuário, local dele de oração ele vai compenetrado para suas orações e volta. O jeito é contribuir com o lugar porque vai gastar seu dinheirinho, ele não é turista, tem pouco dinheiro mas vai pela cidade fazer algumas compras e vê o que a cidade tem e às vezes até com aquele sentimento se muda para cidade afim de explorar alguma atividade que seja lucrativa. Então é um meio de introsamento social até o dia de hoje.

3- Existe uma data ou período das primeiras romarias a Patu?

- **Petronilo:** Não, não as romarias a Patu, principalmente do Lima, ela surgiu quando ... no século ... no século trazado foi fundada uma capela e aí se espalhou pela região que tinha uma santa milagrosa no Lima e começou atraindo as romarias. O romeiros começaram a ver de perto e tinha vontade de encontrar realmente que é que é o santuário valoroso hoje. Antigamente era apenas uma capela, ela ao longo dos tempos foi sempre ... local de romarias, mesmo pequena, a fé cristã era grande e tinha visitaçã, mas

naquele tempo o acesso pra lá era muito precário mas o cara vinha a pé, a cavalo, de qualquer jeito, ia caminhando pra ver nossa senhora dos Impossíveis e eu acho . . . que o desenvolvimento foi satisfatório que ao longo dos tempos foi evoluindo, evoluindo até que hoje fez o santuário que o Pe. Henrique teve a coragem sem dinheiro fazer uma obra daquele . . . daquele porte.

4 – Há procissão com a imagem de nossa senhora dos Impossíveis?

- **Petronilo:** No dia da Padroeira, 21 de novembro, nessa época sempre, sempre não, todo ano tem uma procissão da cidade para o santuário do Lima, é ela sempre é bastante concorrida e não só com a presença do povo de Patu mas também de outras cidades, de outros municípios. Basta saber que no dia 1º de janeiro tem mais gente no Lima do que no dia 21 de novembro. Sempre o Padre faz uma reportagem ... quem for do Ceará levante o braço, aquele montão de gente, quem for da Paraíba, até do Rio de Janeiro e São Paulo tem visitante no dia de ano, quer dizer vai se propagando, vai sendo é ... conhecido o local por alguém e esse alguém vai ... contando a outras pessoas e vai atraindo outras pessoas, e essa corrente religiosa é ... se tornou nacional.

5 – Qual é a história do santuário?

- **Petronilo:** Na escritura tem que o coronel Antonio de Lima Abreu Pereira, em 1758 fez uma doação de meia légua de terra, meia légua quadrada de terra para a capela de nossa senhora com isso ... ele fez uma capela, mandou buscar uma santa em Portugal. Com a chegada da imagem inaugurou-se a capela e a dois séculos ela vem atraindo romeiros, porque naquela época... as coisas eram atrasadas, havia divulgação através das pessoas que visitaram. Era uma divulgação lenta, mas que as pessoas umas contavam as outras, contavam as outras foi fazendo uma corrente ... e foi constatado que o Bispo aprovou a fundação da capela, está escrito e ... daí por diante surgiu como o Lima é em homenagem ao seu fundador, Antonio de Lima Abreu Pereira, era coronel da cavalaria, coronel ... é um militar, dizem até que . . . ele recebeu uma sesmaria da serra do Patu, imagina naquela época, era . . . uma carta de doação que o presidente da província entrega para as pessoas que geralmente eram nove, começou com os nove na idade média, mas

quando veio eram pessoas de mais idade e veio, época da povoação que Antonio Abreu de Lima recebeu essa sesmaria, e veio fazer uma visita, veio conhecer, gostava muito de caçar, subiu a serra e foi caçar e lá ele se perdeu, deu branco e não acertou mais voltar aí sentou numa pedra aí foi e fez uma prece a Nossa Senhora dos Impossíveis, até para provar que ficasse a noite ali e que as feras não atacasse, ele naquele local faria uma capela e até que quando ele fez essa prece ... essa meditação ... de repente clareou tudo e ele acertou caminho e ele foi embora antes do outro dia e assim foi a origem do santuário foi essa, foi doação das sesmarias, foi ... é ... a visita do seu donatário, foi essa incidente, esse ariado perdido o rumo, clareou e ele ficou com essa fé, criou a capela e hoje evoluiu e é o Santuário.

ENTREVISTADO: Miguel Isidro de Lima – ajudou na construção do novo santuário.

1. Por que foi escolhido o local para a construção da capela?

- **Miguel Isidro:** Oh! A capela velha era muito antiga, a capela velha de Nossa Senhora do Lima era muito alto o patamar da igreja, tinha muitas escadarias, aí quando o Padre Henrique chegou tinha muitos morcegos lá dentro, aí quando Padre Henrique chegou lá, porque o Superior antes de Pe. Henrique foi Pe. Guilherme, aí Pe. Guilherme saiu, Pe. Henrique tomou conta, aí quando Pe. Henrique tomou conta, aí foi e disse eu vou demolir essa igreja e vou construir outra, mas tinha construído uma capela embaixo que tinha sido de uma mulher que tinha que morreu enforcada em Catolé do Rocha, Iracema, mulher de José Diogo Maia, aí um cara sonhou com ela, ela pedindo que tinha antes de morrer tinha ficado devendo uma promessa tá compreendendo, aí esse rapazinho de São José de Jucurutu, veio começou construindo a igreja tirando esmolas, tirando esmolas e construiu a capela, não sabe da finada Iracema. Mas, o Padre Henrique veio e disse eu vou demolir tudo, aí eu vou fazer duas igrejas, uma pertence a Nossa Senhora dos Impossíveis e a outra pertence a alma da finada Iracema e como de fato ele fez, estão lembrando disso não. Agora ele morreu e nunca disse qual era da finada Iracema, quem disse que ele disse pode dizer que é mentira, eu vivi direto trabalhando lá. Agora ele disse que uma pertencia a Nossa Senhora dos Impossíveis e a outra pertencia a alma da finada Iracema, mas também não publicou qual era não.

2. Quando começou as romarias?

- **Miguel Isidro:** Faz muito tempo, porque quando eu cheguei lá, já tinha, mas a capela era muito estragada, de um lado era um quarto grande e do outro era a Sacristia da igreja velha não sabe, aí já faz muitos anos que aquilo ali era do Coronel Antonio Abreu de Lima, era quem vivia na Serra do Lima e naquele negócio da igreja de Nossa Senhora dos Impossíveis foi porque sabe porque, porque achava impossível construir uma capela na Serra do Lima, aí o coitado, o Coronel foi a Roma, o Coronel Abreu de Lima e lá comprou uma imagem e trouxe para a Serra do Lima foi botou o nome de Nossa Senhora

dos Impossíveis, porque era impossível construir uma igreja lá... tá compreendendo né, aí botou o nome de Nossa Senhora dos Impossíveis, que nada é impossível se fazer né, mas naquele tempo era muito trabalho né, agora hoje não é cheio de maquinário né, mas naquele tempo tudo era braçal, que aquilo ali no Lima foi tudo era braçal, eu comecei do começo ao fim, aquela igreja começou em 20 de Janeiro de 1964... aquela capela, a outra não tem quem sabe nem quando começou, mas aquela começou 20 de Janeiro de 64 e... em 78 terminou, foi quando ele disse terminou. Mas também não indenizou ninguém, eu penso que o mais indenizado no Lima fui eu, porque você sabe... ele tratou de eu com as pernas quebradas muito tempo até uma cadeira de roda ele me deu. O Santuário do Lima por que lá morava o Coronel Antonio Abreu de Lima sabe, era um antigo, mais aí a mulher dele chamava-se Rita, aí o pessoal dizia assim, vamos pagar uma promessa lá na igreja de Rita né, foi, foi que o pessoal chamava Santa Rita mais né não, o nome dela é Nossa Senhora dos Impossíveis, aí chamava-se Santa Rita porque era mulher do Coronel Antonio Abreu de Lima chamava-se Rita aí a capela era dela que o Coronel fez né, aí vamos pagar uma promessa na capela de Rita né. Ele fez uma promessa que se encontrasse a moradia dele que fazia uma capela, construía uma capela, mas quando abriu os olhos tava a tal moradia. De fato, por certo era uma barraca, alguma coisa que naquele tempo não construíam nada né, devia não sei o quê, qualquer coisa, aí construiu a capela. Dizem agora é conversa dos antigos né, o Coronel era daqui, era dos Brilhante, que tinha aquele Pistoleirão que era dos Brilhante, Jesuíno Brilhante era cangaceiro, tinha Lampião que era cangaceiro também, pois bem ele era da família dos Brilhante e esse Antonio era Brilhante, outros disseram que era um Protuguês e depois que foi a Portugal, lá comprou uma imagem e trouxe para Serra de Lima. Quando comecei a andar lá tinha um pedaço de calçamento, calçamento era pedra bruta não sabe não, era todo não... era aonde tem aquela ponte não sabe até ali era uma pedra em cima da outra, encostada, como esse povo antigo fazia, os índios, essas coisas não sabe, aí diziam que tinha o rastro de Nossa Senhora, mas não era, pois diziam que levavam a Santa e a Santa voltava, veio pra cá de novo aí o povo... aí povo dizia né, eu

não nego, achou uns buracos nas pedras e diziam que era... que era a Santa de novo.

3. Costuma visitar o Santuário?

- **Miguel Isidro:** Essa menina, eu gostava muito porque eu só não fiz nascer lá, agora você imagina passar 49 anos num lugar, o que quiser naquele canto você faz, aí eu saí de lá em 94, aí depois que eu saí de lá só voltei uma vez porque sofri um acidente e fiz uma promessa para ficar bom aí só fui lá uma vez. Você sabe porque, eu imagino assim, porque naquele tempo eu tinha direito de andar por todo canto lá, o que quisesse fazer eu fazia e agora sendo desconhecido, eu chegando lá não tô morando lá eu não posso fazer aí eu me lembro, aí você sabe de uma coisa eu não vou não, eu não sei se todo mundo pensa como eu. Eu bati no carro... quebrei as duas canelas e uma coxa, quebrar de apartar mesmo, foi tudo muito emendado de platina e aí fui pra UTI lá passei seis meses num colchão d'água, passei sem mexer da cama, aí eu fui me vali de Nossa Senhora e foi ela quem me curou, hoje tô bom.

4. Qual o período de maior visitação?

- **Miguel Isidro:** Oh! Tem tanta promessa que o povo faz que é valido aqui, vem gente de tanto canto, vem é muita gente, vem muita gente e eu acho que, que o povo todo é valido porque se você faz uma promessa Jesus lhe protege, Nossa Senhora lhe ajuda você fica bom, você sai dizendo a todo mundo, e aquele povo vai fazendo também e com certeza você se recupera, tem a fé né aí fica bom né, eu também fiquei bom. Os meses de maior visitação é... maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Olhe, novembro, dezembro até janeiro tem muita gente, mais é gente essa menina, vem tanta gente de Natal que um dia tinha 13 ônibus, gente, tem muita gente, isso tudo deixa alguma coisa né, toma água, refrigerante né.

ENTREVISTADA: Raimunda Eridan Dantas – Ex-freira e comerciante no Santuário do Lima.

1. De que lugares vem peregrinos?

- **Raimunda Eridam:** De toda a parte do Brasil, de todo canto , Piauí, do Rio, Goiás, São Luís, Manaus, acho que vem de todo o canto né, do... Ceará, do Rio Grande do Norte nem se conta né que é a fonte né. Então vem gente de todo lugar do Brasil.

2. Que tipo de transporte é utilizado pelos peregrinos para chegar ao Santuário?

- **Raimunda Eridam:** Ele vem é... geralmente eles vem de ônibus até o pé da Serra né, então os ônibus ficam, eles sobem a pé e outros sobem de táxi e quando é de carro pequeno sobem direto né, até chegar aqui né.

3. Costumam chegar em excursões?

- **Raimunda Eridam:** é vem muitas professoras que vem, outros vem, é somente até agora mesmo só mesmo de professores, de colégios, vem também romeiros em muitos ônibus de Mossoró, Açú, vem muito da Paraíba, de Souza, Cajazeiros...

4. Quantos dias costumam ficar?

- **Raimunda Eridam:** É... geralmente eles chegam, chegam no Sábado cedinho, se hospeda e só sai no Domingo depois da missa. Alguns vem fazer uma visitinha e passam né, não demoram, outros ficam, quando vem aqui aos Domingos geralmente eles vem só pra missa né, mas durante a semana... eles vem de passagem, só passando.

5. Que tipo de comércio é realizado nos períodos de romarias?

- **Raimunda Eridam:** É o comércio é... artigos religiosos, outros são barraqueiros com a barraquinha de alimentação né, outros vem vendendo coisinha é... confeitos, brinquedos, tudo eles colocam o comércio deles aqui mesmo.

6. Existe uma data ou período das primeiras romarias a Patu?

- **Raimunda Eridan:** Aí... prá dizer quando começou, eu não sei dizer não, mas acho que desde esse tempo já começou, agora... talvez que agora já seja mais freqüentado porque naquele tempo não tinha estrada né, com dificuldade

e hoje depois do novo Santuário que Pe. Henrique fez né, aí... aí as romarias são mais freqüentes devido a estrada né.

7. Qual a História do Santuário de Lima?

- **Raimunda Eridam:** Sim, dizem que foi uma promessa de um Coronel Antonio de Lima que morava em Apodi e tinha esse terreno aqui em cima, por isso que chama ali Serra do Lima. Porque era desse Coronel. Então, ele num dia veio fazer uma caçada quando chegou aqui, ele começou... começou... ele... ele se empolgou por aqui e ficou né, quando ele foi procurou sair, não achou mais o caminho e naquela época aqui tinha muito animais, é onça né, então ele foi... e procurando sair e não encontrava e foi anoitecendo e ele viu que não tinha mais saída pra ele, então ele sabia que tinha Nossa Senhora dos Impossíveis que era Padroeira de Portugal, então ele se pegou com ela porque Nossa Senhora dos Impossíveis nada ia acontecer, nada de impossível a ela pode né...pode acontecer, então ele pediu a Nossa Senhora dos Impossíveis que mostrasse um caminho que se ele alcançasse aquela graça, e não fosse devorado pelos animais ele faria uma capelinha e ia buscar a Santa em Portugal e logo que ele terminou de fazer essa prece... imediatamente o caminho apareceu e assim mesmo ele fez, trouxe a imagem de madeira que hoje ainda está venerada né... e ele doou essa quadra de terra, essa meia légua, diz que ele não tinha herdeiros, tinha dois filhos, mas aqueles filhos que ele criava não se opôs e ele então registrou em Cartório, então doou pra diocese, depois da diocese passou para os padres da Sagrada Família até hoje.

ENTREVISTADO: Sebastião Leite de Azevedo – Professor e comerciante ambulante no Santuário do Lima

1. De que lugar vem os peregrinos?

- **Sebastião:** É... de toda região do Nordeste, até do Sul, também da região Nordeste vem é... Paraíba, Ceará, Pernambuco, Bahia, aí vem de toda região daqui do Nordeste, vem até do Sul, tem pessoas que vem até de São Paulo, tem um romeiro que é... Japonês, todo ano em dezembro ele vem fazer a visita aqui Nossa Senhora, dar a esmola dele aqui... todo ano.

2. Que tipo de transporte é utilizado pelos peregrinos para chegar ao santuário?

- **Sebastião:** É ... ônibus é ... caminhão né e veículos pequeno mesmo, carro pequeno. Aí para subir a ladeira sobe a pé, ônibus não sobe a ladeira, eles vêm até o pé da ladeira e da ladeira pra cá ele sobe a pé.

3. Costumam chegar em excursões?

- **Sebastião:** costumam, sempre ... eles vêm em romarias, pessoas que ... grupos né de idosos, grupos de jovens, vem . . . vem fazer encontros né. Tem dois padres aqui que coordena, ultimamente tem sido Pe. Tarcísio.

4 – Quantos dias costumam ficar?

- **Sebastião:** costumam ficar 3 ... 4 dias, as pessoas que vem pra encontros, agora os romeiros não, eles que vem de longe é ... um dia, porque aqui não tem alojamento, não tem, um ponto assim pra que tenha assim ... assim um dormitório bom e tudo não tem e vão pra ... Natal, Martins né.

8. O santuário segue mais como um elo entre os demais santuários da região?

- **Sebastião:** É ... sempre todos que daqui que vão para o Canindé passam primeiro aqui no Lima. É ... eles já vem também de outro ponto turístico daqui pertinho que é carnaúbas dos Dantas, o monte do galo, mas sempre eles visitam aqui, quando não passam por aqui na ida quando vem do Canindé ou Juazeiro, eles vem por aqui.

9. Que tipo de comércio é realizado nos período das romarias?

- **Sebastião:** É só material religioso, brinquedo em geral, comidas típicas.

10. Existe uma data ou período das primeiras romarias a Patu?

- **Sebastião:** É de ... de 1927 é que permaneceu até hoje as romarias, mas antes era uma capelinha que pertencia a Antonio de Lima e uma tal de Rita sabe, inclusive agora eles chamam até de Santa Rita, por que a padroeira aqui é nossa senhora dos Impossíveis aí ficou chamando Santa Rita não sabe ... e ela era quem tomava de conta da capela.

11. Qual a história do santuário?

- **Sebastião:** A história começou com esse pessoal que era dono da serra, da serra daqui, como eu disse que era Antonio de Lima né, eles encontraram uma imagem de uma santa e foi verificar né e levaram pra Roma né ... é santa e tudo né e eles trouxeram essa Nossa Senhora dos Impossíveis né e ela ficou tomando conta da capelinha aí quando foi o período para falecer aí eles doaram a Nossa Senhora dos Impossíveis.

ENTREVISTADO: Dr. Ednardo Benigno de Moura – Prefeito de Patu.**1. Qual a importância das romarias para o desenvolvimento sócio-econômico da cidade?**

- **Dr. Ednardo:** É importante porque é ... é uma das economias, que desenvolve a economia do município é o turismo religioso ... no caso o santuário do Lima é de suma importância para o desenvolvimento sócio-econômico do município já que vai trazer pra cá o visitante, turista e vai incentivar justamente a economia da nossa região.

2. O santuário é a única fonte de renda da cidade?

- **Dr. Ednardo:** Não nossas fontes de renda é o comércio, agropecuária e agricultura.

3. Quais as metas da prefeitura para implementar o desenvolvimento das romarias na região?

- **Dr. Ednardo:** As metas primeiro é ... é o desenvolvimento do turismo ... do turismo religioso que nós já estamos fazendo, nós hoje fazemos parte ... temos um título de cidade turística do Brasil por dois anos consecutivos e temos agentes turísticos no município, estamos com um projeto para melhorar a infra-estrutura do pé da serra e a duplicação do acesso a serra do Lima ao santuário do Lima.

4. Como a romaria é vista pela população?

- **Dr. Ednardo:** É vista como uma alternativa de ponto de vista, é bastante aceita pela população. É preciso que exista uma ... uma educação do povo como a gente está fazendo para desenvolver o turismo religioso.

5. É possível associar o desenvolvimento da cidade em função das romarias?

- **Dr. Ednardo:** Perfeitamente, eu acho que está ligado hoje, o desenvolvimento de qualquer município ao turismo das romarias ... ao turismo religioso não tem nem dúvida que está bastante ligado ao desenvolvimento do município ... as romarias.

6. Qual a origem do Santuário do Lima?

- **Dr. Ednardo:** A versão de que ... Antonio de Lima era capitão das ordenanças daquela época, tinha uma área de terra na Serra do Lima e gostava muito de

caçar. Uma determinada noite, um determinado dia, ele perdeu-se e fez uma promessa a Nossa Senhora dos Impossíveis que se ele encontrasse a trilha de volta, ele construiria uma capela e ... logo em seguida, ele ... ele conseguiu encontrar a trilha que levaria ao rancho onde estava e por isso construiu a capela.

ENTREVISTADA: Maria de Lourdes Sena da Rocha – Professora aposentada e freiteira (chefe de romaria).

1. Quantas viagens faz por ano ao Santuário?

- **Maria de Lourdes:** Faço duas pra Canindé e Fortaleza, em dezembro e janeiro, em outubro uma pra o Santuário de Mãe Rainha e faço a de Caruaru que é Nova Jerusalém, mas esse ano fui ao monte do galo, então eu faço quatro romarias por ano.

2. O Santuário segue mais como um elo entre os demais Santuários da região?

- **Maria de Lourdes:** Patu é na viagem de Juazeiro, é na passagem para Juazeiro, a gente vai, pára em Patu, Serra do Lima que a padroeira é Nossa Senhora dos Impossíveis. Então lá eu tenho duas paradas no mês de dezembro e janeiro.

3. Qual a margem de lucro com estas romarias?

- **Maria de Lourdes:** Minha filha aí que está... olhe o nosso lucro é o seguinte, nós não temos lucros de... nós temos, apenas cinco cadeiras doadas pela empresa, essas cinco cadeiras é dos passageiros, aliás dos fretantes que somos nós, aí meu lucro é pouco porque, porque trabalha eu, meu esposo e uma amiga, então são três cadeiras nesse caso, quer dizer o lucro é que tenho são duas cadeiras. Faço não para ganhar dinheiro, mas pelo fato de fazer as romarias.

4. Qual o período mais intenso das romarias?

- **Maria de Lourdes:** janeiro, porque tem festa lá.

5. Qual o itinerário das romarias?

- **Maria de Lourdes:** Daqui a primeira é... a nossa primeira parada é justamente na Serra do Lima que é Patu né, Nossa Senhora dos Impossíveis, lá a gente pára, se sair daqui de manhã a gente tá chegando lá às 12:00h, 12:30h, nós estamos chegando, é muito alto é uma serra muito alta e antigamente... hoje muita gente sobe a pé mas os meus passageiros não sobem, porque a gente tem medo de assalto, porque você não vê quem vai subindo, já não vê quem vem embaixo né, então hoje tem táxi disponível qualquer hora que você chega lá tem táxi, é um real pra subir e um real pra descer, no táxi bota 5 a 6

pessoas, lá eles fazem a visita na igreja, nas casinhas que vendem terços, livrinhos, lembrancinhas religiosas né. Tem também o convento dos padres, onde tem um padre muito velhinho que já quase um iniciante daquela romaria pra lá e a gente também pode fazer essa visita prá lá. Depois dessa visita vão voltando os passageiros, a gente vai juntando, pronto aí sai. A segunda mesma é em Juazeiro, em Juazeiro passa dois dias né que a gente vai ao Horto, onde tem aquela estátua branca, onde ele, Pe. Cícero fazia oração antigamente né, que chamam de de... Sepulcro, lá é muito distante só pedras e mato, mas tem os caminhos onde as pessoas vão. Então a gente passa dois dias lá, vamos ao museu é... na casa religiosa onde tem guardado assim... a cama dele, aquelas coisas antigas dele é... aquela louça antiga, o chapéu que ele usava, o cajado, essas coisas assim. E a gente faz esse trabalho assistindo missa né, fazendo orações em cada lugar que a gente chega em cada parada. Pronto. Em Juazeiro dorme duas noites lá, passa dois dias em Juazeiro e sai de 8h da noite no segundo dia em direção pra Canindé e em Canindé a gente só passa um dia e uma noite porque de Juazeiro prá Canindé é a noite inteira de viagem, tá chegando em Canindé de 5h da manhã e passa o dia e a noite, a gente tá voltando prá Natal passando por Fortaleza.

6. Por que Patu faz parte do roteiro dessas romarias?

- **Maria de Lourdes:** Por que é a primeira parada religiosa que nós temos, ou Patu ou Monte do Galo, então sempre eu faço assim a viagem de Dezembro se eu for é... pela igreja de patu, já a de janeiro eu vou pelo Monte do Galo é... Nossa Senhora das Vitórias, e se eu for em dezembro é... pelo Monte do Galo quer dizer esse rodízio é... é já de freteiros mesmo, a gente sempre tem que passar lá porque é a primeira parada religiosa e todo mundo quer conhecer né, quem quer deixa de passar não... não, eu conheço Nossa Senhora dos Impossíveis... eu conheço a igreja... a igreja já é muito bonita apesar de essa... essa subida, essa Serra, mas a igreja é muito bonita ela é uma igreja completamente diferente, a gente nunca viu nem em Juazeiro, nem em Natal, Recife, Fortaleza, eu nunca vi uma igreja como aquela.

7. Conhece algum milagre de Nossa Senhora dos Impossíveis?

- **Maria de Lourdes:** A história de Nossa Senhora dos Impossíveis... é de uma grande amiga minha que ela tinha um grande sofrimento com o esposo dela, ele era uma pessoa... ela sofria muito, e ela não pediu que ele morresse não, ela pediu pra que Nossa Senhora dos Impossíveis desse uma solução que fosse boa pra ela, que aquelas coisas que estavam acontecendo na vida dela não fosse mais possível acontecer e depois disso com dois meses ele adoeceu e... ele faleceu e a gente toma assim que não foi mais acho que Nossa Senhora dos Impossíveis achava que ela sofria muito e foi a única solução, foi ela que intercedeu a Jesus a ida dele, porque ele já vivia na casa de Saúde Natal, já vivia sofrendo também, mas ele fugia de lá e chegava em casa meia noite, quebrava os portões e queria matar ela, e ela vivia muito aperrada com a vida dessa. E tem outros lá também... tem pessoas também que a gente encontra na romaria mostrando assim... veio porque há... eu vim pagar promessa, vim soltar dúzias de fogos, às vezes problemas de doença é... já vi muita gente que diz assim a Santa Edwrigens é protetora dos devedores, mas eu já vi pessoas pagando promessas por graças alcançada de débito que houve condições de resolver aquele problema.

8. Qual o perfil desse romeiro?

- **Maria de Lourdes:** Olhe eu viajo com pessoas como advogados, médicos, lavadeiras... então eu acho que eu levo pessoas de todas as classes, só que na viagem ninguém se encontra ou se ver humilhado ou diante de alguém ser menor porque forma uma verdadeira família é... porque é um ser humano, viaja comigo, mas ela paga e tem os mesmos direitos que o outro pagou.

9. Os romeiros vão em busca de quê?

- **Maria de Lourdes:** É difícil isso aí, porque uns vão só pelo passeio né, gosta da viagem, gostam da romaria, é... cinco dias diferentes que a gente passa esfriando a cabeça, pensando em outras coisas, em outro lugar. Vendo... muitos vão só pelo passeio, mas muitos vão ainda por promessa que alcançam graças, pedem a intercessão... sabemos sim... ficou bendito que Francisco de Assis, Pe. Cícero e... Nossa Senhora dos Impossíveis, jamais eles terão o poder de fazer milagres de curar, de salvar, de libertar, de trazer a paz, a gente pede intercessão de cada um deles ao Senhor. Então muitos

ainda vão pelas promessas, pela intercessão que pediu a São Francisco de Assis que curasse uma enfermidade que talvez não tivesse a tantos anos pra ser curado e não foi e pediu a intercessão.

ENTREVISTADO: Raimundo Agripino de Souza - Romeiro**1. Qual a importância do Santuário para o romeiro?**

- **Raimundo:** É grande, a importância é grande porque... o Santuário é de alto valor e os romeiros confia bem na Santa. O romeiro é aquele que obedece as ordens, que obedece uma certa parte dos mandamentos de Deus, porque o romeiro que diz sou romeiro e só vai, bota o carro cheio de gente e não tem fé que merece ter não é romeiro. O que me leva a fazer essa romaria é a fé em Nossa Senhora dos Impossíveis, Pe. Cícero e São Francisco. Quando fui pela primeira vez, eu fui... desde da primeira vez fui... alcancei uma... benção... e até hoje eu não deixo de recordar o que aconteceu, então o que eu tenho que fazer é agradecer a Deus.

2. O que vai agradecer ou pedir ao Santo?

- **Raimundo:** Eu vou agradecer aquilo que alcancei e pedir mais alguma coisa mais, porque é... é a Deus que a gente pede apesar de que o povo diz que a gente, se tá certo ou não, a gente pra pedir a Deus não é obrigado ir ao pé do altar, basta ter fé.

3. De quanto em quanto tempo retorna ao Santuário?

- **Raimundo:** É de seis em seis meses, porque nós vamos em Janeiro e Julho. E na Sexta-feira santa da paixão vou pro Monte do Galo.

4. Vai sozinho ou com algum integrante da família?

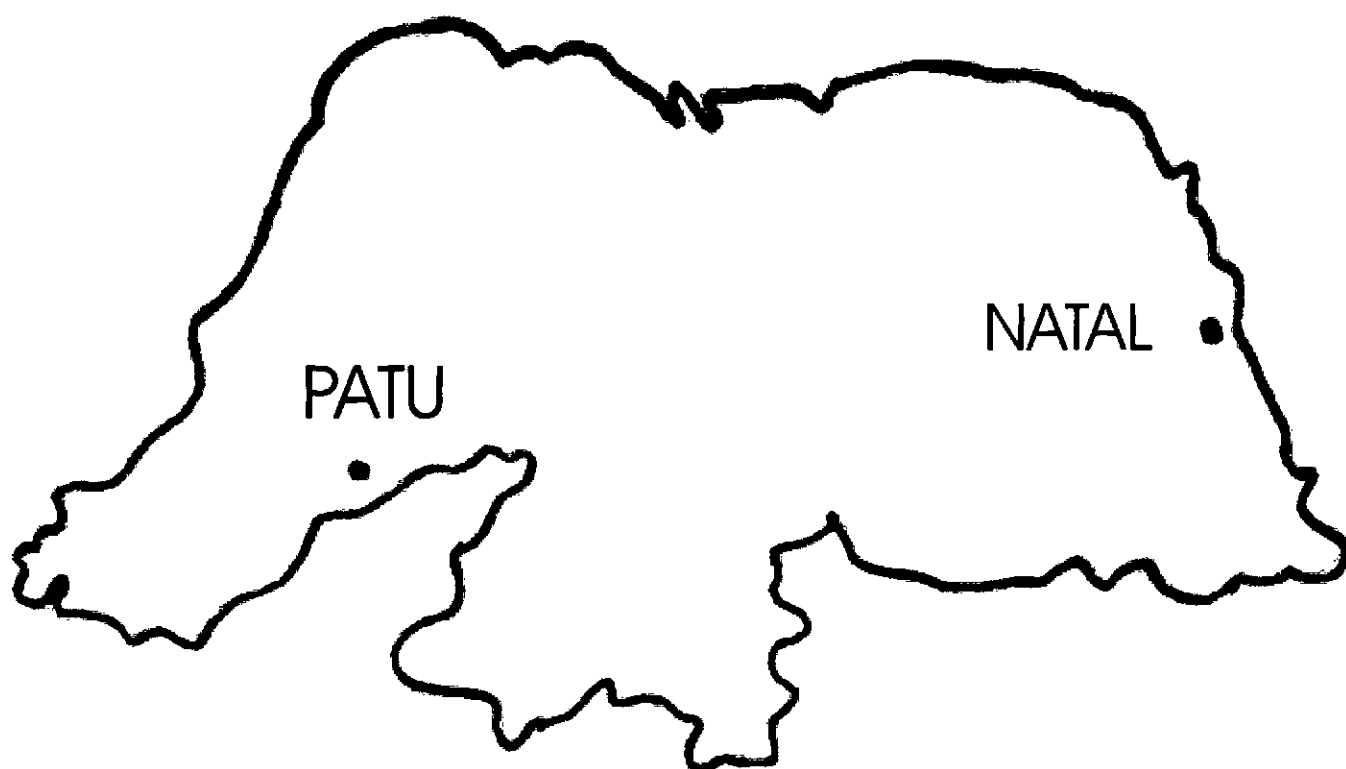
- **Raimundo:** Mais a família toda, me acompanha a família toda... toda, dias que não vão todos é... porque uns trabalham, não pode ir, mas sempre vai, já teve tempo de levar até 10 pessoas da minha família.

5. Qual o período de permanência na cidade?

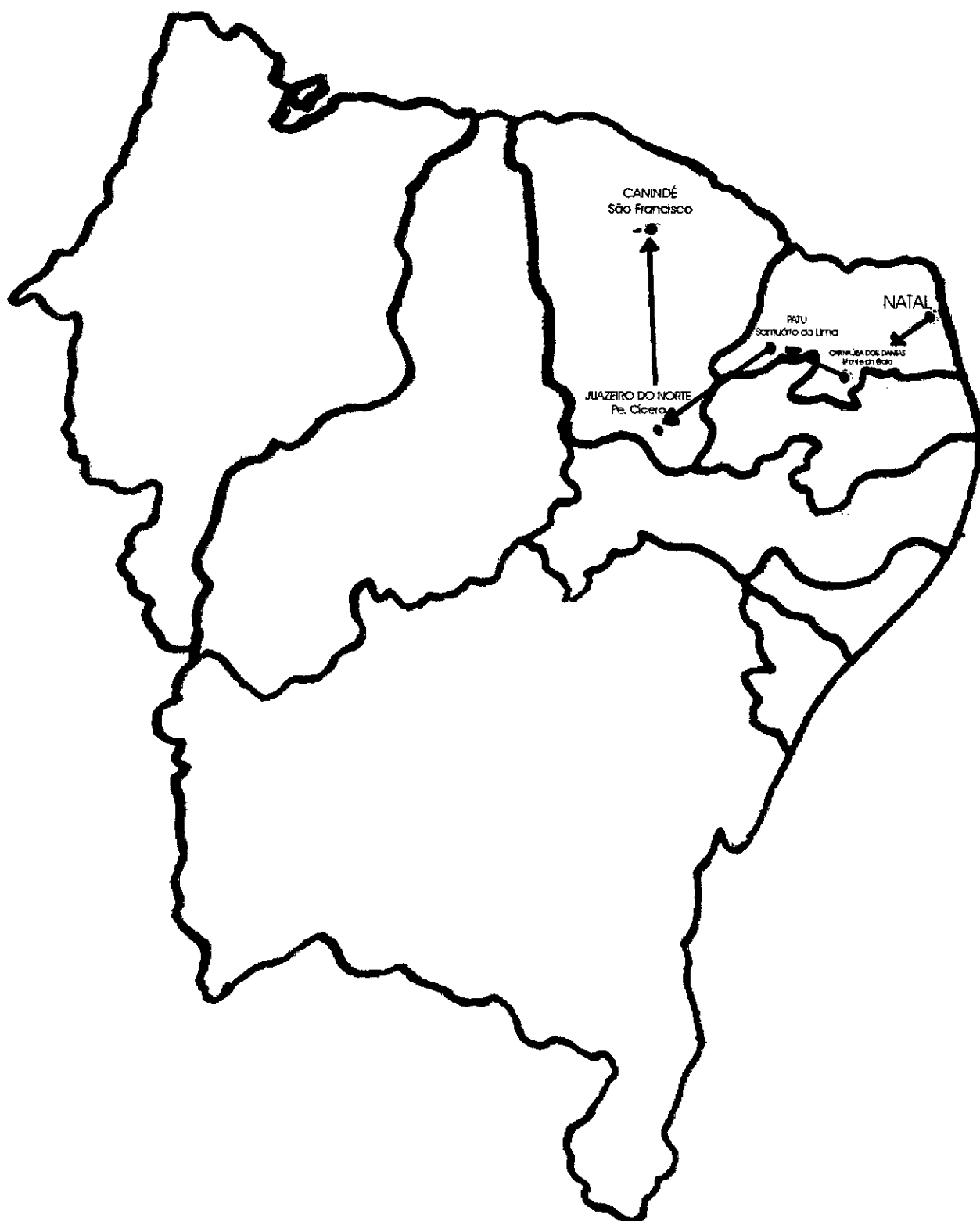
- **Raimundo:** Em Patu é... cerca de três horas... lá é... um ponto... é uma das primeiras romarias que a gente faz é no Lima, Patu, e daí a gente se dirige pra Juazeiro e lá a gente completa a romaria, de lá vou a São Francisco.

6. Com quem aprendeu a cultuar a santa?

- **Raimundo:** Eu aprendi com as pessoas que já antes cultuava né, pelo menos a minha esposa e outros e outras pessoas que freqüentava e eu através deles freqüento também. Fui sozinho a primeira vez com meus pais e continuei indo com minha esposa.

ANEXO II**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
PATU/RN**

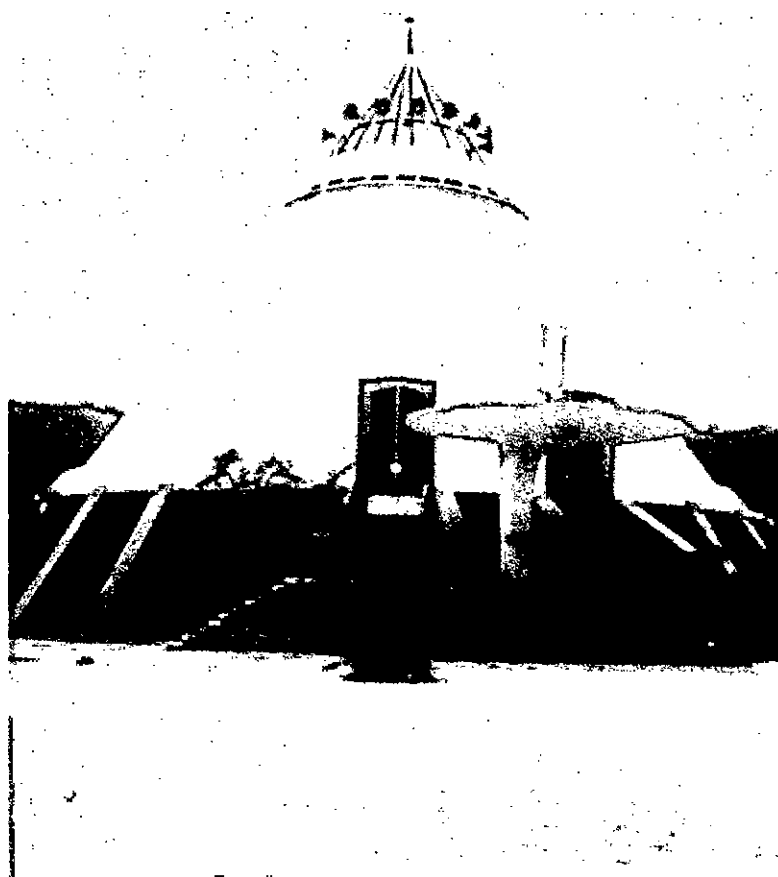
ROTEIRO DE PEREGRINAÇÕES DE ROMEIROS NO RIO GRANDE DO NORTE E CEARÁ



SANTUÁRIO DO LIMA - 1924



SANTUÁRIO DO LIMA - 2000



PROCISSÃO NO SANTUÁRIO DO LIMA - 1928



CELEBRAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DOS IMPOSSÍVEIS



SALA DOS MILAGRES



PÓRTICO DA ENTRADA DO SANTUÁRIO

